



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**ÁDINA ROBERTA DA COSTA VERGILATO**

**PROJETO PARA A PRAÇA DO BAIRRO ROTA DO SOL EM ARIQUEMES-RO**

**ARIQUEMES – RO**

**2023**

**ÁDINA ROBERTA DA COSTA VERGILATO**

**PROJETO PARA A PRAÇA DO BAIRRO ROTA DO SOL EM ARIQUEMES-RO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para o cumprimento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Joani Paulus Covaleski.

**ARIQUEMES – RO**

**2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

V497p Vergilato, Ádina Roberta da Costa.  
Projeto para a praça do bairro Rota do Sol em Ariquemes-RO.  
/ Ádina Roberta da Costa Vergilato. Ariquemes, RO: Centro  
Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.  
65 f. ; il.  
Orientador: Prof. Ms. Joani Paulus Covaleski.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Arquitetura  
e Urbanismo – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA,  
Ariquemes/RO, 2023.  
  
1. Projeto de Paisagismo. 2. Espaço Público. 3. Praça Pública. 4.  
Rondônia. I. Título. II. Covaleski, Joani Paulus.

CDD 720

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

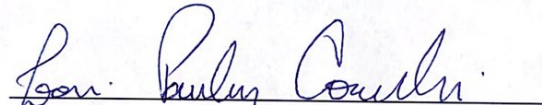
**ÁDINA ROBERTA DA COSTA VERGILATO**

**PROJETO PARA A PRAÇA DO BAIRRO ROTA DO SOL EM ARIQUEMES-RO**

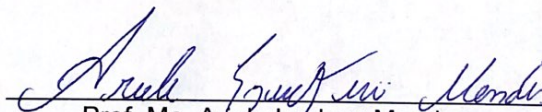
Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para o cumprimento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Joani Paulus Covaleski.

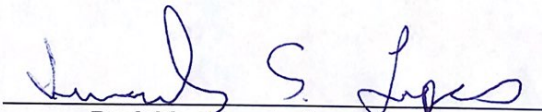
**BANCA EXAMINADORA**



Orientadora Prof. Ma. Joani Paulus Covaleski  
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA



Prof. Ma. Anele Luckwu Mendes  
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA



Prof. Me. Lincoln Souza Lopes  
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2023**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma maneira, influenciaram positivamente meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me conceder a força necessária para perseguir os meus sonhos.

Ao meu irmão Edon, expresso minha profunda gratidão por todo o apoio e incentivo que me proporcionou desde o meu primeiro dia de aula.

Meu filho Ravi, que se tornou meu impulso diário, meu companheiro Ricardo, que sempre se empenhou em oferecer seu apoio incansável.

Agradeço a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma. Joani Paulus, por todo incentivo, conhecimento e orientação neste trabalho.

A todos aqueles que, de maneira direta e indireta, contribuíram para que eu alcançasse esta etapa, meu sincero agradecimento.

*“Nós formamos as cidades, e  
depois as cidades nos formam”*

*Jan Gehl*

## RESUMO

As praças desempenham um papel essencial na vida urbana, sendo um espaço público livre de edificação, versátil que promovem o convívio social e atividades ao ar livre. Palco de eventos temporários, como feiras e shows. O paisagismo torna a praça um local agradável para contemplação, leitura e relaxamento. O município de Ariquemes-Rondônia possui 56 bairros sendo 33 bairros carentes de praças, incluindo o bairro Rota do Sol, o foco deste trabalho. O objetivo foi desenvolver um projeto paisagístico de praça no bairro Rota do Sol para atender à demanda por espaços livres. Para alcançar os objetivos propostos, foi conduzida uma pesquisa predominantemente de natureza exploratória, incluindo pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de observação. O projeto resultante abrange uma área de 5.400 m<sup>2</sup> contempla espaços com mobiliário, meia quadra, área de contemplação, área verde e playground. Visa oferecer um ambiente de lazer e interação com a natureza, atendendo a diversas necessidades individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** Projeto de paisagismo; Projeto de praça; Praça Rota do Sol.



## **ABSTRACT**

Squares play an essential role in urban life, being a building-free, versatile public space that promotes social interaction and outdoor activities. Stage for temporary events, such as fairs and shows. The landscaping makes the square a pleasant place for contemplation, reading and relaxation. The municipality Ariquemes-Rondônia has 56 neighborhoods, 33 of which lack squares, including the Rota do Sol neighborhood, the focus of this work. Objective was to develop a landscaping project for a square in the Rota do Sol neighborhood meet the demand for open spaces. To achieve the proposed objectives, research was conducted predominantly of an exploratory nature, including bibliographical research, documentary research and observation studies. The resulting project covers an area of 5,400 m<sup>2</sup> and includes spaces with furniture, a half court, a contemplation area, a green area and a playground. It aims to offer an environment for leisure and interaction with nature, meeting various individual and collective needs.

**Keywords:** Landscaping design; Square project; Rota do Sol Square.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1 JUSTIFICATIVA .....	7
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	8
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	8
1.3 METODOLOGIA.....	9
1.4 RESULTADO OBTIDOS.....	10
<b>2. FUNDAMENTOS RELACIONADOS A PRAÇAS</b> .....	11
2.1 SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES .....	13
2.2 PRAÇAS.....	15
<b>3. REFERÊNCIAS PROJETOuais</b> .....	17
3.1 VENCEDOR DO CONCURSO PROJETO PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA .....	17
3.2 PRAÇA DA SAUDADE .....	19
3.3 PRAÇA DA LIBERDADE .....	21
<b>4. CONTEXTO FISICO DA PROPOSTA: ARIQUEMES E O BAIRRO ROTA DO SOL</b> 24	
4.1 O BAIRRO ROTA DO SOL.....	26
4.2 O LOTE E O ENTORNO.....	27
<b>5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	31
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	31
5.2 CONCEITO.....	32
5.3 RELAÇÕES ESPACIAIS E FUNCIONAIS .....	32
<b>6. PROJETO DE PRAÇA PARA O BAIRRO ROTA DO SOL</b> .....	34
6.1. SETORIZAÇÃO .....	34
6.2. FLUXOS E ACESSOS.....	35
6.3. MATERIAIS E REVESTIMENTOS.....	36
6.4. ESPAÇOS E CONEXÕES.....	38
6.5. ESPÉCIES DE FORRAÇÕES, ARBUSTOS E ÁRVORES .....	39
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA</b> .....	41
<b>9. APÊNDICES</b> .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

O assunto relacionado às "praças" é de ampla abrangência, uma vez que engloba a responsabilidade de lidar com um espaço democrático que incorpora princípios de cidadania, visando facilitar uma interação harmoniosa entre indivíduos que não tem uma familiaridade entre si. Autores apresentaram várias definições para o termo praça, são eles:

- “Enquanto a rua sinaliza movimento –‘por favor, siga em frente’ –, psicologicamente a praça sinaliza a permanência. Enquanto o espaço de movimento diz ‘vá, vá, vá’, a praça diz ‘pare e veja o que acontece aqui’. (...) Os componentes básicos da arquitetura urbana são o espaço de movimento, a rua, e o espaço de experiência, a praça.” (GEHL, 2013, p. 38).
- “Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 17).
- “Espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública”. (MENDONÇA, 2007, p. 4).

O desenvolvimento urbano desempenha um papel crucial na qualidade de vida das comunidades locais, influenciando tanto os aspectos socioeconômicos quanto a sensação de pertencimento e bem-estar. O bairro Rota do Sol está localizado no município de Ariquemes-RO, em uma região da cidade já consolidada que abrange usos residenciais, comerciais e institucionais. O bairro é um reflexo da complexidade das áreas urbanas contemporâneas, onde a interação entre diferentes atividades e a necessidade de espaços públicos de convívio se fazem presentes.

Dentre as características do bairro Rota do Sol, destaca-se a ausência de um espaço de convivência, como uma praça. Esta lacuna no cenário urbano não apenas influencia a estética do bairro, mas também tem implicações profundas na qualidade de vida e coesão social da comunidade local.

Nesse contexto, a elaboração de projeto de praça para o bairro Rota do Sol apresenta-se como uma oportunidade significativa para suprir essa demanda e fomentar a promoção da qualidade de vida dos moradores. A praça desempenha um papel crucial na promoção da interação social, saúde mental, qualidade de vida e identidade comunitária de um bairro.

Este trabalho se propôs explorar a viabilidade e os benefícios de conceber uma praça no bairro Rota do Sol, contribuindo assim para a transformação positiva do ambiente urbano e aprimoramento das condições de vida de seus habitantes. Ao longo deste estudo, foi examinada a importância das praças como espaços de lazer, convívio e integração social, além de serem elementos-chave na configuração de áreas urbanas saudáveis e vibrantes. A análise abordou tanto as perspectivas teóricas quanto as experiências práticas de projetos similares em outras localidades, buscando inspiração e lições aprendidas que possam guiar a concepção do projeto para o bairro Rota do Sol.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

As cidades são compostas por edificações e espaços livres e as redes de infraestrutura que possibilitam o seu uso. Dentre os espaços livres, que se dividem em públicos e privados, destacam-se as praças e os parques como áreas de lazer e recreação. No plano direto da cidade de Ariquemes consta no Art. 203. “Para manutenção e ampliação das áreas verdes existentes, o município deverá implementar as seguintes ações: I- Implantar praças e áreas verdes públicas nos Bairros em que elas não existam [...]”. (ARIQUEMES, 2019, p.58). Essa ação tem como objetivo oferecer locais de convivência, lazer e contato com a natureza para a comunidade, confiante para uma melhor qualidade de vida.

Segundo Gehl (2021, p. 3), por muitos anos o valor dado “[...] ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade” ficou em segundo plano. Reforça ainda que a potencialidade para uma cidade mais segura é mantida à medida que há um maior fluxo e permanência de pessoas nos espaços urbanos. (GEHL, 2021).

O mesmo autor destaca que quanto melhor o estado da infraestrutura urbana, a oferta de espaços para pedestres e os convites para caminhar, ficar e sentar, melhor será a qualidade de vida na cidade. Gehl (2021), a cidade e o planejamento urbano têm o potencial de influenciar o clima local, afetando positivamente ou negativamente a qualidade do espaço urbano. O autor destaca a importância de garantir um microclima adequado em áreas públicas e rotas para pedestres, fundamental para o conforto e o uso eficaz dos espaços ao ar livre. (GEHL, 2021).

Nesse sentido reforça-se a importância da existência de espaço de lazer e recreação para uso cotidiano, os quais são localizados principalmente em bairros

residenciais, com dimensões variando entre 600 m<sup>2</sup> quadrado e 5000 m<sup>2</sup> e com raio de atendimento de até 500 m – características de uma praça. (KLIASS; MAGNOLI; 2006; MASCARÓ; 2008).

Portanto, é crucial fornecer espaços de lazer e recreação de uso cotidiano, especialmente em bairros residenciais, por meio da criação de praças que atendem às necessidades da comunidade local.

Em Ariquemes observa-se a existência de grandes áreas sem espaço de lazer e recreação ou praças para atendimento da demanda local. Além disso, a cidade apresenta um crescimento populacional significativo, o que reforça a necessidade de prover espaços públicos adequados. O bairro Rota do Sol é um bairro já consolidado e não possui área de lazer, nem próximo ao seu perímetro. Essa carência limita as oportunidades de convívio e lazer dos moradores, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade. A melhoria do espaço urbano apoiará o aumento do uso dos espaços, sejam eles públicos ou privados. (GEHL, 2021).

Entende-se que, para compreender o espaço público e ter uma relação, a população que vive no bairro precisa de um lugar para viver em comunidade, para criar relações seja com o espaço ou com pessoas.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho dividem-se em gerais e específicos, descritos a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é desenvolver um projeto paisagístico de praça para o bairro Rota do Sol no município de Ariquemes-Rondônia.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos relacionados às praças;
- Desenvolver estudos de caso;
- Compreender o município de Ariquemes e a distribuição dos seus espaços de lazer e recreação – praças;
- Definir programa de necessidades;

### 1.3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi conduzida uma pesquisa predominantemente de natureza exploratória, o objetivo primordial dessas pesquisas é adquirir uma compreensão mais profunda do problema, torná-lo mais evidente. (ANTONIO, 2002). Os resultados dessa pesquisa serviram como base para a elaboração da proposta de projeto no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O presente TCC abrangeu uma variedade de atividades e procedimentos de pesquisa, incluindo pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de observação. A pesquisa bibliográfica consistiu em uma análise de material publicado, como livros, periódicos, artigos e documentos eletrônicos. Isso permitiu a construção de uma base sólida a partir das principais obras e autores relacionados ao tema em estudo. (ANTONIO, 2002).

A pesquisa documental, por sua vez, envolveu a investigação de documentos eletrônicos da Prefeitura Municipal e câmara Municipal.

A pesquisa de observação se fez para entender que tipo de atividades de lazer são realizados nas vias adjacentes.

Para operacionalizar os objetivos específicos que foram realizados, foi previsto os seguintes procedimentos, técnicas e recursos de pesquisa:

a) Realização de pesquisa bibliográfica para embasar o tema, incluindo a análise e interpretação de artigos, livros, em sites (Google Acadêmico, repositórios de universidades, SciELO). E normas vigentes (NBR 9050:2015).

b) Condução de pesquisa documental junto à Prefeitura Municipal e Câmara Municipal, concentrando-se no estudo de informações como: história da cidade, áreas de lazer, população, usos do solo etc., relacionadas a cidade e ao bairro específico.

c) Exploração de referências de projetos materialidade, layout e fluxo. Considerando pelo menos três fontes de âmbito nacional e internacional, a fim de enriquecer a fundamentação do estudo.

d) Foram realizados levantamentos de dados do terreno, incluindo medições, topografia e avaliação da vegetação. Para medições e topografia, foram utilizadas imagens via satélite do Google Earth e o mapa de Ariquemes, proporcionando uma compreensão detalhada da situação real do terreno. O software SketchUp foi empregado para essas análises e obter a topografia. Além disso, visitas in loco para medir calçadas e realizar levantamento fotográfico.

e) As observações foram conduzidas nas ruas, Aldebarã, Estrela d' Alva e Ursa Maior, com uma duração de 20 minutos. Sendo realizada em cinco dias (17 de maio, 27 maio, 16 julho, 23 julho e 30 julho). Dias ensolarados, para que o tempo não prejudicasse. As atividades que estavam sendo desenvolvidas foram classificadas em:

(1) Em repouso (sentada ou em pé parada).

(2) Em deslocamento (caminhando, correndo, entrando ou saindo de estabelecimentos).

(3) Criança em atividade (brincando).

Essas categorias foram mapeadas em uma folha e passado para a localização do terreno e das ruas circundantes, resultando em 5 mapas que estão disponíveis para consulta no Apêndice A.

#### 1.4 RESULTADO OBTIDOS

Com a pesquisa de observação da população foi possível identificar que tipo de atividades de lazer eram realizadas próximo ao terreno. Os locais de observação foram nas ruas, Aldebarã, Estrela d' Alva e Ursa Maior. A pesquisa foi dividida em cinco dias (17 de maio, 27 maio, 16 julho, 23 julho e 30 julho).

**Quadro 1- Datas de observação.**

Dia da semana	Horário, local	Atividades
Quarta (17 de maio )	17:30, rua Aldebarã	Brincadeiras com bola, sentadas na sombra das árvores.
Sábado (27 maio)	17:30, rua Aldebarã	Soltando pipa, correndo, sentadas em frente a residência.
Sábado (16 julho)	18:30, Estrela d' Alva	Grupo de crianças brincando de correr.
Domingo (23 julho)	18:00, Estrela d' Alva	Pessoas sentadas em frente suas casas. Crianças brincando na rua.
Domingo (30 julho)	17:30, rua Ursa Maior	Pessoas caminhando, (entrado e saindo de estabelecimentos).

Fonte: Autora (2023).

Observou-se que muitas dessas atividades ocorrem nas ruas, como jogar bola e correr. Além disso, notou-se que os espaços com árvores são bastante utilizados pelos moradores, que aproveitam a sombra proporcionada para descansar e se reunir. O maior fluxo de pessoas ocorre na rua Ursa Maior devido ao comércio local.

## 2 FUNDAMENTOS RELACIONADOS A PRAÇAS

A praça pública é um espaço concedido para a convivência em sociedade, a sua contribuição em condição social tem um papel fundamental, porque sempre foi tida como uma referência civilizatória. O espaço urbano tido como início das praças foi a Ágora e Fórum respectivamente localizada na Grécia e Roma. (CALDEIRA, 2007).

**Figura 1- Ágora Grega**



Fonte: Vou na Janela (2020).

A Ágora Grega era um espaço público central para discussão e atividades políticas dos cidadãos livres, cercado por edifícios administrativos e públicos. (CALDEIRA, 2007).



O Fórum foi de grande importância para sociedade romana. Fórum era uma praça central cercada por edifícios institucionais, comerciais e religiosos, oferecidos como o centro da vida urbana em Roma, onde ocorriam atividades políticas, eventos atléticos, pregações, comércio, cultos e administração da cidade. (CALDEIRA, 2007).

A praça medieval desempenhou um papel fundamental na interação social e nos resultados da vida pública urbana. Eram ajustadas com base na ideia de criar contraste entre espaços vazios e uma paisagem densa ao seu redor. Isso resultou na criação de uma variedade de tipos de espaços dentro da praça, cada um com uma função estruturando uma variedade de espaços, como: praça central, praça da igreja, praça cívica, praça de entrada, praça de mercado. (CALDEIRA, 2007).

No período do Renascimento na Europa, o planejamento urbano começou a dar mais importância ao design e à estética das praças. Para Caldeira (2007, p. 27):

A praça adquire importância estética com as transformações sociais desencadeadas. O crescimento urbano, o desenvolvimento do mercantilismo e das pequenas indústrias, e a reestruturação da sociedade com o surgimento da burguesia acarretaram novas atitudes em relação ao espaço citadino. (CALDEIRA, 2007, p. 27).

Em meados do século XVIII as praças se limitavam apenas em torno dos palácios europeus, por vezes fora do contexto urbano. Antigamente, os espaços livres existentes nas cidades estavam relacionados com mercados populares e igrejas.

As praças que eram presentes no Brasil colonial, eram caracterizadas principalmente por um aspecto religioso predominante, exercendo também ali um papel comercial. Os jardins eram privativos as propriedades religiosas e aos quintais de residências, não eram necessariamente designadas ao público. (MACEDO & ROBBA, 2002)

Robba e Macedo (2010) evidenciam que na segunda década do século XX, teve início das modificações nos centros urbanos no Brasil, isso se deve na agilidade na expansão da introdução do modelo de produção industrial e o progresso da atividade comercial. Com esse crescimento acelerado vem o grande número de pessoas na cidade e com isso a diminuição de espaços livres, aumentando os valores. Outro ponto é o aproveitamento desses espaços informais e livres, eles também passam a serem ocupados por construções. Com isso o espaço livre urbano passa a ser uma das únicas opções de lazer.

Os autores ao tratarem sobre a praça moderna ressaltam:

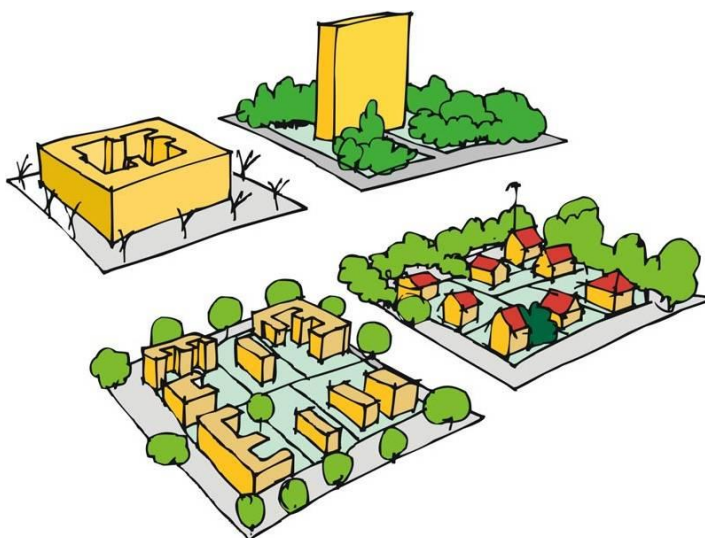
Lazer foi um dos itens que o urbanismo moderno estabeleceu como de suma importância para o habitante urbano do século XX. Os espaços livres públicos são uma das opções mais significativas de área de lazer urbano [...]. (ROBBA; MACEDO, 2010, p.35).

Firmando o que foi dito pelos autores pode-se constatar que as praças em uma cidade são essenciais na sociedade, dá ao cidadão acesso aos direitos sociais, estabelecidos pela Constituição Federal, proporciona maior experiência de convívio em sociedade, traz muitos benefícios, como uma influência positiva no psicológico. Na percepção de Lamb e Cunha (2016) diante do crescimento contínuo das cidades, é importante reconhecer a importância social das praças no contexto urbano. Esses espaços contribuem significativamente para promover a sociabilidade dos cidadãos e garantir seu acesso aos direitos sociais consagrados na Constituição Federal.

## 2.1 SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

Espaços livres, conforme já definido por Miranda Magnoli (1982), são espaços livres de construções. todos eles: quintais, pátios públicos ou privados, autoestradas, parques, rios, manguezais e praias urbanas, etc. Todo espaço urbano aberto é objeto de interesse na área paisagística, por isso vai muito além das áreas verdes. A Figura 2, exibe diversas configurações de espaços livres resultantes de várias disposições de edifícios e tipos de construções.

**Figura 2- Formas de ocupação do espaço livre**



Fonte: Acervo QUAPA (2000).

Os espaços livres, surgem nas proximidades de áreas edificadas devido ao estabelecimento de sistemas viários, requisitos de fechamento em lotes, criando áreas para iluminação, pátios e áreas de estar. Esses espaços têm o propósito de melhorar o ambiente urbano e fortalecer a identidade local, ao mesmo tempo em que demarcam as zonas destinadas à urbanização. (MACEDO, 1986).

Esses espaços tem a capacidade de drenagem, circulação, lazer, a vida em sociedade, conforto ambiental, preservação da área verde, senso de respiração e alívio do excesso de estímulos visuais e sensoriais que muitas vezes são encontrados nas áreas urbanas densamente povoadas. O sistema de espaços livres de cada cidade mostra o grau de planejamento e anteprojetos, o grau de interesse da gestão pública por um ou outro subsistema pertinente a ele. (QUEIROGA; BENFATT, 2007).

De acordo com a visão de Oliveira e Mascaró (2007), os espaços livres melhoram a qualidade de vida nas áreas urbanas, proporcionando oportunidades para atividades sociais, lazer ao ar livre e interações comunitárias. Além disso, menciona que a vegetação tem um impacto positivo no ambiente local, contribuindo para a melhoria do microclima ao reduzir a temperatura, aumentar a umidade do ar e absorver substâncias, ao mesmo tempo em que promove a biodiversidade.

Segundo Hijioka et al. (2007), existem diversos tipos de espaços livres que não possuem construções, tais como as ruas, quintais, pátios, calçadas, terrenos, parques e praças, que são frequentemente utilizados pela população. A relação entre esses espaços e as edificações adjacentes é fundamental para a configuração e qualidade da forma urbana.

O sistema de espaços livres em uma cidade é composto por todos os espaços abertos que não possuem edificações em sua extensão na malha urbana, incluindo sua disposição, conexões e as relações funcionais e hierárquicas entre eles. Logo, o sistema de espaços livres inclui todos os espaços sem edificações, isto é, engloba todos os vazios que envolvem todas as construções e que estão interconectados pela atmosfera, estabelecendo relações de dependência e hierarquia entre si. (HIJIOKA, et al., 2007).

Praças são espaços livres muito comuns e amplamente frequentados nas cidades, funcionando como áreas dedicadas ao lazer ativo e passivo, bem como sendo locais de encontro, interação social, e atividades culturais e cívicas. Segundo Gehl (2013), tais atividades podem ser classificadas em três categorias: essenciais: abarcando aquelas como ir ao trabalho ou à escola; opcionais: que envolvem desejos pessoais e condições agradáveis, como caminhar ou desfrutar do sol; e sociais, as

quais dependem da interação com outros, como brincadeiras na rua ou conversas informais. Quando o ambiente físico é de alta qualidade, é natural que as atividades e sociais floresçam em maior volume.

Gehl (2013) ainda salienta que o modernismo atingiu radicalmente os espaços livres urbanos, o crescimento dos imóveis isolados e individuais afetou também os espaços comuns. A disputa entre carros e pedestres se torna cada vez maior, no dia a dia os pedestres necessitam de utilizar os espaços e esquecem de utilizá-los de forma proveitosa e cultural. O crescimento Urbano continuará crescendo nos próximos anos, sendo assim as cidades devem se adequar e consolidar as zonas de pedestres, melhores condições de caminhada e estimular o uso de bicicletas e transporte público.

## 2.2 PRAÇAS

A praça é um elemento crucial no cenário urbano local, pois se trata de um espaço público versátil que promove o convívio social, a prática de esportes e atividades de lazer ao ar livre. Além disso, é um local de expressão coletiva e frequentemente é palco de eventos temporários, como feiras, shows e festas folclóricas, entre outros. A fim de proporcionar uma atmosfera natural, a praça deve ser tratada com paisagismo especial, garantindo assim um ambiente agradável para a contemplação, leitura, bate-papo com amigos ou simplesmente relaxamento. (MELO, 2008).

As praças são os tipos mais frequentes de espaços livres públicos do Brasil (MACEDO, 1999). A definição de Saldanha (1993) destaca que a praça é um espaço de grande valor em diversas perspectivas e não pode ser compreendida somente por sua dimensão física, uma vez que o significado da praça é predominantemente social. Macedo e Robba (2003) afirmam que a praça que apresenta um cenário ajardinado tem como finalidade proporcionar lazer, reflexão, entretenimento e convivência para a população, além de valorizar o uso da vegetação na cidade, a fim de minimizar os impactos da urbanização nos grandes centros urbanos.

Praças são espaços edificados, logo fazem parte da arquitetura. As praças podem surgir de diferentes formas, seja através de um planejamento urbano cuidadoso ou através de uma expansão não planejada da cidade, mas em ambos os casos, a praça acaba se tornando uma parte importante da configuração urbana. Nas cidades contemporâneas, os espaços públicos que proporcionam qualidade de vida

urbana são aqueles que oferecem amenidades, tais como as praças. Esse local é destinado ao uso coletivo, livre e aberto ao público. (MACIEL, 2007).

As praças e jardins são especialmente valorizados atualmente por causa dos benefícios sociais e físicos que oferecem à população. Além de oferecerem benefícios sociais e físicos, as praças públicas são também marcos físicos e referenciais no micro e macro paisagem urbana. São espaços raros e preciosos, onde é possível encontrar um refúgio da rotina diária e desfrutar de momentos de recreação, lazer e convivência social. Nesses espaços, é possível desfrutar de atividades contrárias às demandas do trabalho, do tempo escasso e da repetitividade cotidiana. (MACIEL, 2007).

A partir das informações elencadas, define-se praça como um espaço público urbano que tem como características a convergência e centralidade, sendo destinado às práticas de sociabilidade. Além disso, está prevista uma porcentagem significativa de áreas verdes, que cumprem funções ecológicas importantes.

### 3 REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Neste capítulo serão analisados estudos referenciais para o desenvolvimento deste projeto.

#### 3.1 VENCEDOR DO CONCURSO PROJETO PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA

O projeto Praça Colinas de Anhanguera (Figura 3) fica localizado na cidade Santana de Parnaíba, Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo, foi desenvolvido pelo escritório de HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem e possui uma área construída de 21.600 m<sup>2</sup>. (HELM, 2012).

Segundo Helm (2012) o projeto foi elaborado para intervenção em um logradouro no bairro Colinas de Anhanguera, o local da intervenção fica em um bairro isolado e não tem equipamentos de lazer. No projeto elaborado para a praça tem uma configuração alongada fazendo com que o local se estenda de uma movimentada avenida de trânsito e comercio (Avenida Cândido Portinari) até uma área residencial (Rua José de Domé), o que acabou tendo influencia na setorização básica do projeto: ao norte local de encontros e manifestações ao sul um local de esportes e passeios, como mostra a Figura 3.

**Figura 3- Planta de implantação da Praça Colinas de Anhanguera**



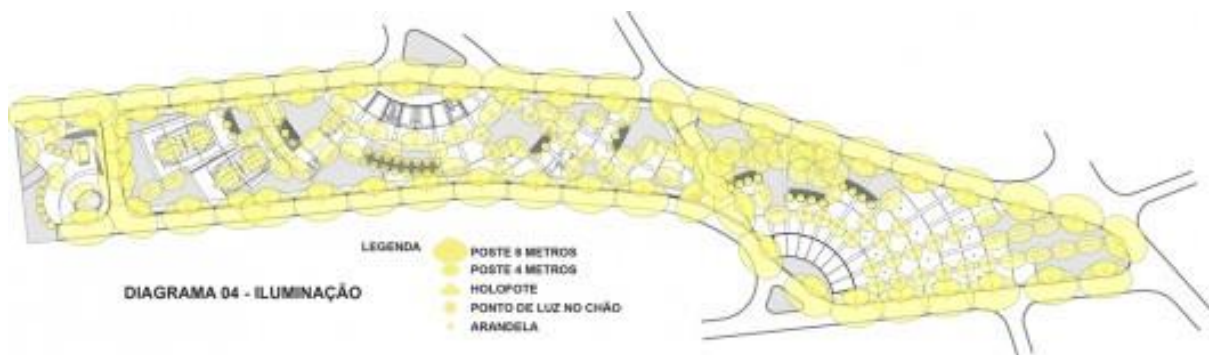
Fonte: Helm. (2012).

A praça é facilmente acessível, com vários pontos de entrada que foram projetados para permitir um acesso fácil. Foi elaborando uma readequação de níveis os desníveis são vencidos por suaves inclinações ou quando necessário por rampas,

permitindo uma circulação mais confortável, garantindo acessibilidade da praça para todos os públicos. (HELM., 2012).

O programa de necessidade possui uma iluminação que atende diferentes escalas, estando presentes em balizadores na altura do pedestre abaixo dos bancos e no chão ressaltando o paisagismo, como mostra a Figura 4. (HELM., 2012)

**Figura 4- Diagrama de iluminação do projeto Praça Colinas de Anhanguera**



Fonte: Helm. (2012).

O projeto analisou diferentes escalas de iluminação que pode trazer soluções que maximizem a segurança do local, sendo possível também a utilização no período noturno e conforto visual. Segundo Moura (2007, p. 35), a iluminação deve oferecer qualidade visual, sendo assim está ligada diretamente com a sensação de bem-estar da visão. Mesmo que outros fatores influenciam a sensação de bem estar do usuário a luz tem papel fundamental, além de ser responsável de revelar espaços.

Com o intuito de criar um espaço convidativo o projeto apresenta um diferencial para os dias de muito sol, que são os jatos de água. (HELM., 2012). Sendo uma opção para regiões quentes, uma maneira de incentivar o uso do local.

O projeto Praça Colinas de Anhanguera tem pontos positivos nas soluções adotadas, tais como: o fácil acesso da praça com vários pontos de entradas para pedestres; a localização próxima a um bairro residencial respeitando o entorno existente; Tendo características similares com a área de estudo deste trabalho.

### 3.2 PRAÇA DA SAUDADE

O projeto Praça da Saudade, foi realizado pelos arquitetos Manoela Machado e Pedro Lira, sócios do escritório de arquitetura Natureza Urbana com a participação da Hproj Planejamento e Projetos. Está localizada em São Luiz, capital do Maranhão, tem uma área construída de 6693 m<sup>2</sup>, o projeto faz parte de uma programa de revitalização do Centro Histórico de São Luís. (MACHADO et al., [2021]).

A praça se encontra em um entorno já consolidado, possuía um espaço fragmentado o que não possibilitava a apropriação do espaço pelos moradores, além de ser muito degradada não estava sendo usada como uma área de lazer, estava sendo usada para vendas de flores pois fica ao lado de um cemitério, (MACHADO, et al., [2021]) como mostra a Figura 5.

**Figura 5 - Vista aérea da Praça da Saudade e fragmentação espacial**



Fonte: Adaptado de Machado et al. ([2021])

Como observado na Figura 5, a antiga praça era fragmentada, não contava com equipamentos de lazer o que impossibilitava ainda mais o uso do espaço. Para resolver a fragmentação espacial foi realizado o deslocamento da passagem da rua



criando assim um espaço único integrando os usos e priorizando a escala do pedestre. (MACHADO, et al., [2021]).

A nova praça conta com os seguintes espaços: área de quiosques; área coberta e comércio de flores; arquibancadas e estar; área para locação de palco; parque infantil; assim como mostra a Figura 6.

**Figura 6 - Planta de implantação da Praça da Saudade**

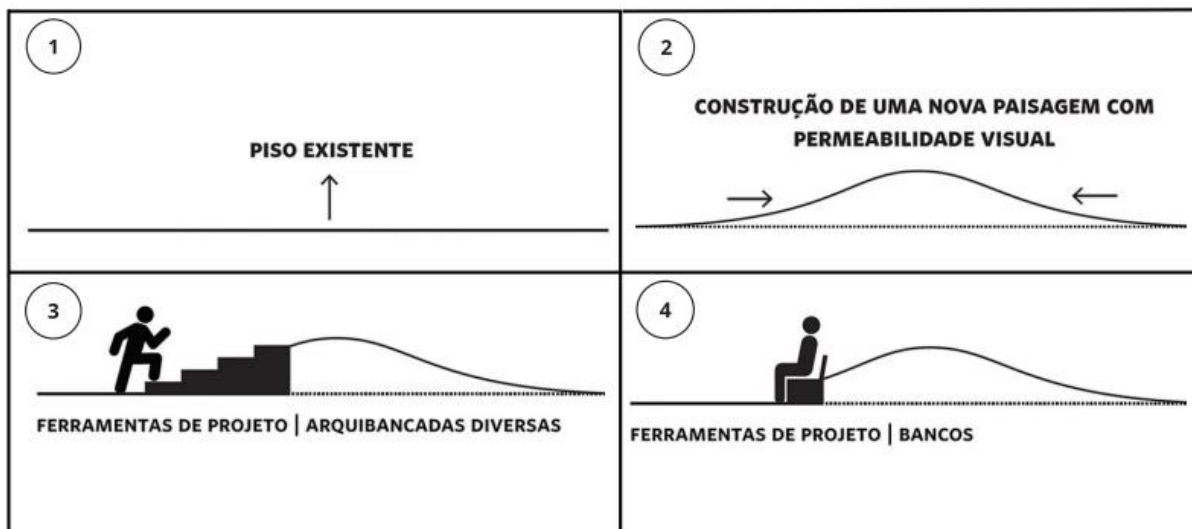


Fonte: Machado et al. ([2021]).

Foi elaborado área de estar coberta, área aberta, parque infantil e um espaço para eventos temporários. Na área coberta ficam os quiosques podendo ser usadas em diferentes condições climáticas. Na área aberta, a construção de morretes (Figura 7) para ampliação da vegetação e equipamentos como a arquibancada, que pode ser usada como área de estar, foram soluções viáveis ambientalmente e financeiramente, criando novas áreas de convívio. O fluxo de pessoas na praça é projetado para ser fluido e intuitivo. O espaço é pavimentado e acessível conectando os diferentes setores, permitindo assim que os visitantes explorem a praça em sua totalidade, mesmo que o projeto não incluía muitas áreas permeáveis e uma densa arborização

foi implementado uma boa solução para melhorar o espaço. (MACHADO et al., [2021]).

### Exemplo 7 - Configuração dos morretes



Fonte: Adaptado de Machado et al. ([2021])

A criação de morretes é uma solução viável para uma criação de mobiliário diferente e com várias possibilidades de uso, podendo ser adaptado com arquibancadas, bancos ou apenas sendo usados como canteiros. O uso pode ser diverso, contribuindo para composição estética do projeto e sendo bastante funcional.

A referência projetual traz soluções que atendem de forma positiva todo o entorno, apresentando versatilidade de uso e inspirando adaptações para cada região de modo que possam ser aplicadas em outras praças.

### 3.3 PRAÇA DA LIBERDADE

A praça da Liberdade tem uma área de 80.000m<sup>2</sup>, fica localizado na cidade de Paneyezys os moradores do entorno tem um alto padrão de qualidade de vida. A antiga praça apresentava uma configuração que não se adequava à visão dinâmica da cidade europeia no século XXI (Figura 8). No ano de 2016 a câmara Municipal da cidade fez uma grande na praça, com objetivo de criar um espaço que convidasse os cidadãos fazer uso desse espaço praticando atividades físicas. Para proposta foi realizado um concurso e uma pesquisa com a população e dois terços dos

entrevistados apenas passam pela praça ou permanecem menos de 30 minutos. O projeto da praça foi concluído no ano de 2021. (501 ARCHITECTS, 2022).

**Figura 8- Vista aérea da Praça da Liberdade**



Fonte: 501 architects (2022).

O objetivo do projeto da nova praça é torná-la mais atraente para os moradores, sem alterar drasticamente as suas características originais. Para a revitalização a equipe optou por manter o layout histórico e funcional intacto, mas aprimorá-lo com soluções modernas e criativas de design arquitetônico, iluminação e seleção de materiais naturais. Dessa forma, a equipe foi capaz de melhorar significativamente a praça, preservando ao mesmo tempo as suas qualidades existentes. (501 ARCHITECTS, 2022).

A configuração anterior da praça era dividida em três espaços sendo: um espaço para eventos, o parque da cidade na parte central e uma parte era para eventos municipais, onde antes havia um estacionamento público. Os arquitetos dividiram a área central em ilhas menores, algumas ilhas foram projetadas para parques infantis, enquanto outras apresentam jardins tranquilos que oferecem um ambiente relaxante. Além disso, foram criadas algumas ilhas para proporcionar espaços mais reservados e privados entre elas. Essa estratégia de planejamento

busca proteger cada ilha e sua função específica dentro do espaço, conforme exemplificado na Figura 9. (501 ARCHITECTS, 2022).

**Figura 9- Mosaico de fotos da Praça da Liberdade**



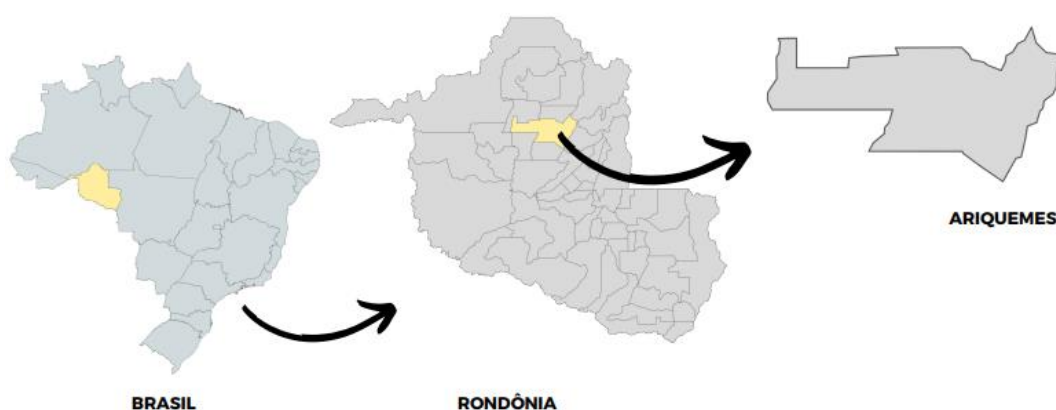
Fonte: Adaptado de 501 architects (2022).

Como mostra a Figura 9, os bancos mais curvos com áreas mais reservadas e outros espaços com mesas para jogos. Esses bancos são construções curvas de aço cortem, a execução precisa de estruturas metálicas bidirecionais dobradas. Os bancos curvos é para se sobressair a imagem estética e parecerem que estão crescendo em colinas verdes. (501 ARCHITECTS, 2022).

#### 4. CONTEXTO FISICO DA PROPOSTA: ARIQUEMES E O BAIRRO ROTA DO SOL

O município de Ariquemes está localizado na porção centro-norte do estado de Rondônia (Figura 10), 203 quilômetros da capital Porto Velho, de acordo com a classificação de Köppen a região tem o clima equatorial. Possui uma área territorial de 4.426,571 km<sup>2</sup> segundo IBGE (2022) e sua população estimada é de 111.148 habitantes segundo IBGE (2021).

**Figura 10- Localização de Ariquemes**



Fonte: Adaptado de Mapchat (2023).

O processo de ocupação da região de Ariquemes, teve início por volta de 1900, durante o primeiro ciclo da borracha. A região antes era habitada por índios e extrativistas, que exploravam os recursos naturais da floresta, principalmente o látex da seringueira. (ARIQUEMES, 2023).

Com a construção da linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio do Rio Madeira em 1909, a região começou a ser mais explorada e atraiu trabalhadores de várias partes do país. A partir de 1915, a região foi delimitada como o 3º Distrito do município de Santo Antônio do Rio Madeira. Durante as décadas seguintes, ocorreu um processo de desenvolvimento econômico na região, com a expansão da agropecuária e a instalação de indústrias madeireiras. (ARIQUEMES, 2023).

Em meados de 1972, foram iniciados os estudos realizados pelo INCRA nas áreas desapropriadas para a criação dos projetos de assentamento "Burareiro" e "Marechal Dutra". Esses projetos começaram a ser implantados a partir de 1975, o que gerou um crescimento populacional significativo. Para lidar com essa situação, o INCRA, o Governo do Território e a Prefeitura Municipal de Porto Velho se uniram

para desenvolver um planejamento urbano que visasse a ocupação racional e planejada da área. (ARIQUEMES, 2023).

Nesse contexto, o prefeito de Porto Velho, Antônio Carlos Cabral Carpinteiro, determinou a transferência da sede do Distrito, que estava localizada às margens do rio Jamari, para outra localidade próxima à BR-364. Foi então instalada uma cidade planejada, dividida em setores: Institucional, Industrial, Comercial e Residencial. Ariquemes, foi fundada em 21 de novembro de 1977, com o grande crescimento contribuiu para o surgimento de novos bairros. (ARIQUEMES, 2023).

A cidade é cercada por três grandes rios, Jamari que é responsável pelo fornecimento de água do município, o rio Branco e o Canaã ao norte que fica ao norte da cidade. Existe também igarapés que cortam os setores 2, 5, 6, 7 Jardim América e outros. Atualmente o município possui 4.426,571 km<sup>2</sup> metros quadrados, Através do Plano Diretor da cidade, Ariquemes teve seu zoneamento estabelecido em regiões, sendo dividida em: Área urbana consolidada (Regiões 1, 2 e 3) e Área urbana em expansão (Regiões 4, 5, 6 e 7) (ARIQUEMES, 2023).

Segundo a câmara municipal de Ariquemes, a cidade possui 18 áreas destinadas para o lazer da população, (praças), como mostra o Quadro 2:

**Quadro 2: Praças da cidade de Ariquemes/RO**

<b>PRAÇA NO BAIRRO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
Praça Da Rodoviária - Praça Da Bíblia	Setor Institucional
Praça Do Triângulo - Praça Da Vitória	Setor 01
Praça Do Açaí -Praça Das Nascentes	Setor 02
Praça Do Setor 05	Setor 05
Praça Setor 6	Setor 6
Praça Do Bnh	Setor 07 (Bnh)
Praça Setor 9	Setor 9, Jardim Das Palmeiras
Praça Setor 10	Setor 10
Praça Setor 11	Setor 11
Praça Do Marechal Rondon	Marechal Rondon
Praça Quero-Quero	Jardim Europa
Praça Da Castanheira	Jardim Paulista, Jardim Paulistano
Praça Do Triângulo	Jardim América
Praça Do Triângulo	Vida Nova
Praça Do Jorge Teixeira	Jardim J. Teixeira

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2023).

Segundo um estudo de ocupação de Ariquemes, a cidade possui um total de 33 bairros sem praça. Nesse trabalho foca-se no bairro Rota do Sol pela demanda

existentes de espaços livres, sendo um dos bairros que não é contemplado por praças e fica localizado em uma região consolidada, sendo a área de lazer mais próxima do limite do bairro Rota do Sol é a Praça do setor 11.

#### 4.1 O BAIRRO ROTA DO SOL

O bairro Rota do Sol, retratado na (Figura 11), encontra-se situado na região 01, que corresponde à área urbana consolidada do município de Ariquemes. Essa região específica está localizada no nordeste da cidade, segundo o Art. 116 no plano diretor de Ariquemes (2019) possui os seguintes limites:

[...] Parte do cruzamento da avenida Machadinho com a Rua Andrômeda segue por este sentido norte até a linha C-65 onde segue sentido Leste, de onde segue sentido sul até a Avenida Machadinho, de onde segue sentido oeste até a rua Andrômeda. (ARANTES, 2019, p.54).

A área circundante inclui bairros residenciais, uma região destinada a habitação de interesse social e um condomínio, sendo que bairro Rota do Sol é cortado por uma Área de Preservação Permanente (APP).

Conforme o Plano diretor de Ariquemes no bairro Rota do Sol são permitidos os usos: Residencial, misto (residencial e serviços), comercial leve, comercial especial, serviços especiais nos lotes voltados para as Avenidas Machadinho, Perimetral Leste e linha LC-65, Avenida Hugo Frey e uso comunitário nas Quadras 04, 05, 18, 20, 26 e 28.

Figura 11 - Vista do bairro Rota do Sol



Fonte: Adaptado google Earth (2023).

Em uma análise da distribuição de praças nas proximidades do bairro Rota do Sol, considerando um afastamento de 1000 metros de raio a partir do ponto mais central do bairro, foi observado a existência um único outro exemplar de espaço livre de lazer e recreação.

De acordo com Mascaro (2008), recomenda que os espaços de lazer estejam localizados dentro de um raio de 500 metros. Ele também argumenta que é preferível ter áreas verdes distribuídas em diferentes locais do que concentradas em um único ponto, pois isso dificultaria o seu uso frequente.

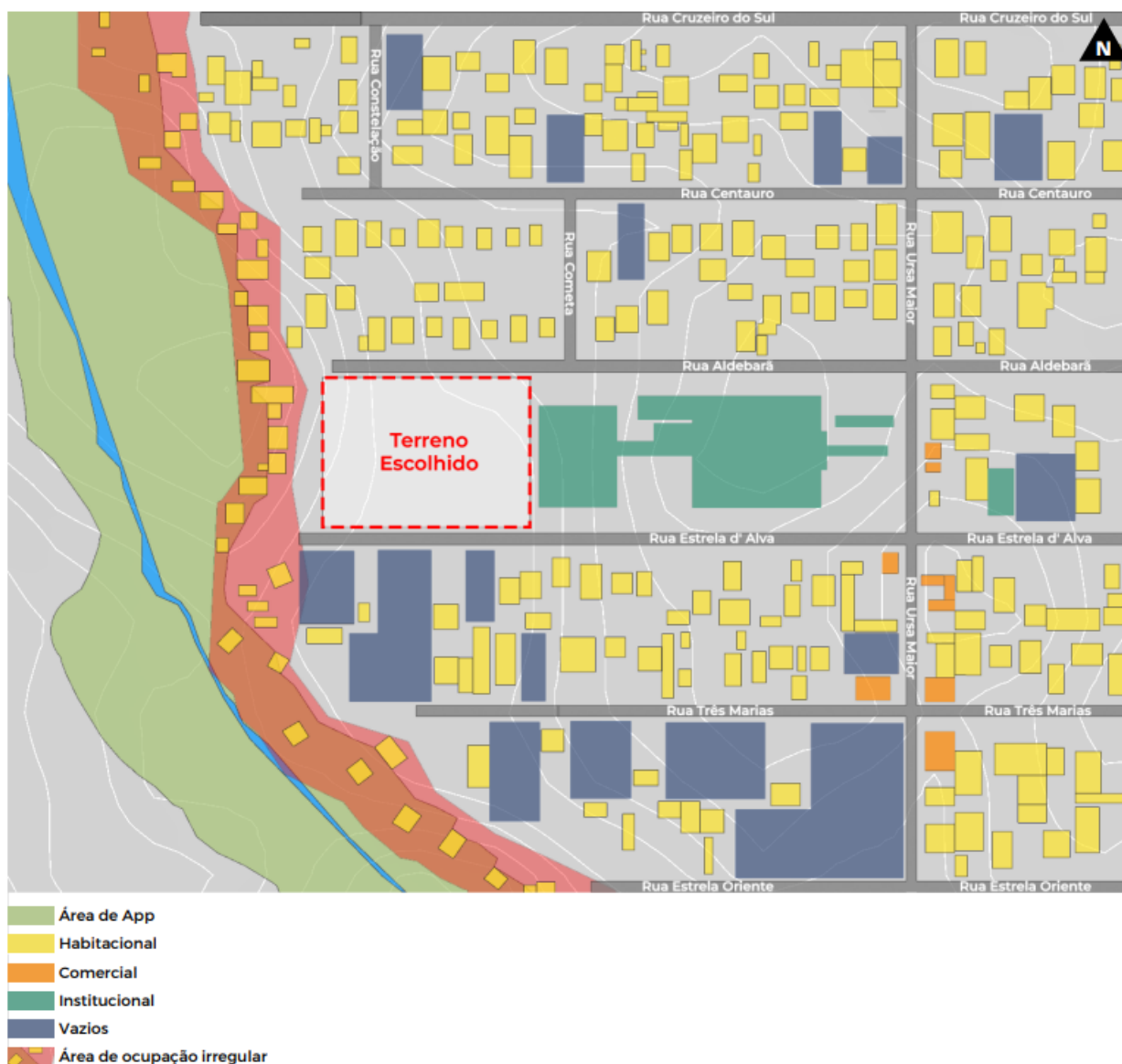
#### 4.2 O LOTE E O ENTORNO

O terreno fica localizado em uma quadra 20 loteada, sendo este localizado em uma área institucional do bairro (ARIQUEMES, 2018), entre as ruas Aldebarã e Estrela d'Alva (Figura 12). Essa localização é altamente acessível para os residentes,



uma vez que está situada próxima a rua Ursa maior de intenso tráfego de pessoas, com comércio no térreo e uma escola.

**Figura 12- Mapa de usos do bairro Rota do sol**



Fonte: Autora (2023).

A rua Ursa maior sendo essa via de maior movimento. Essa via também possui um grande espaço vazio, e lotes sub utilizados plantações, possui uma área circundante bem consolidada em sua maioria de uso residencial. Os usos institucionais principais do entorno são uma escola e igreja.

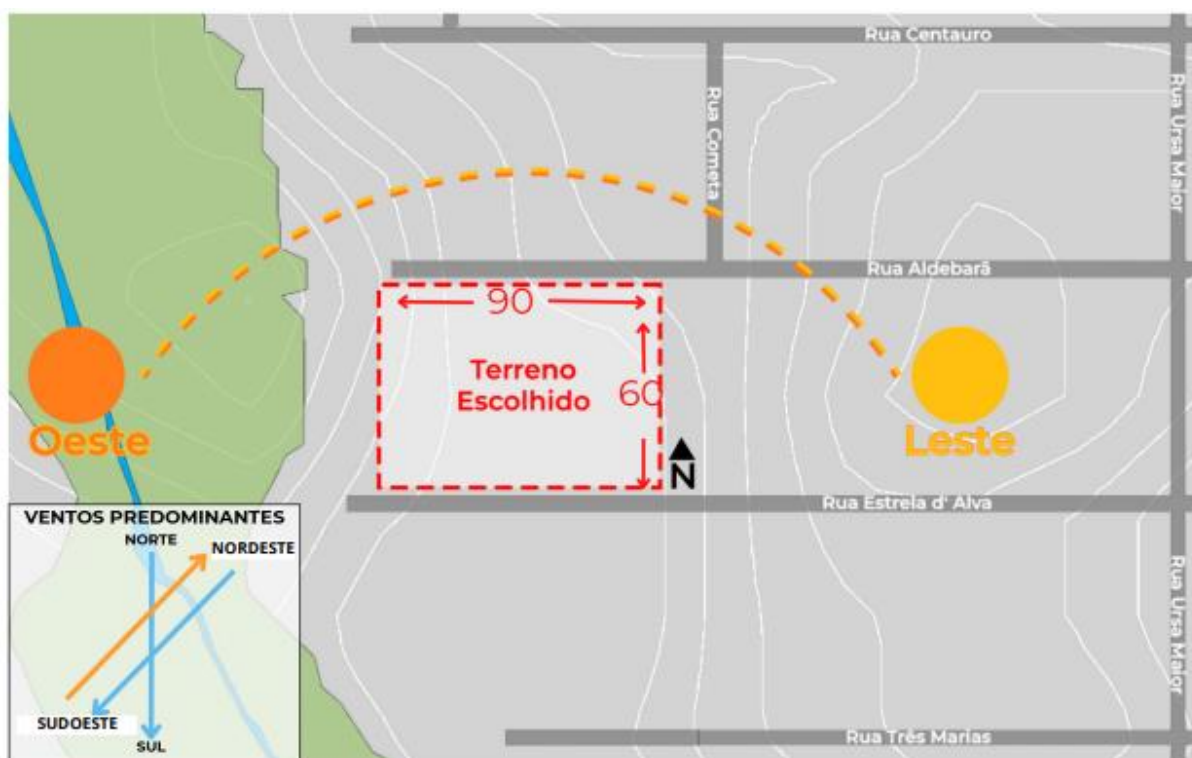
A proximidade com a escola, residências e comércios, permite que a praça seja um ponto de encontro para estudantes, famílias e demais moradores, fortalecendo os laços sociais e promovendo um maior senso de pertencimento. As ruas Aldebarã e Estrela D'Alva têm principalmente um propósito de servir o tráfego

local, são usadas principalmente pelos residentes locais e são mais tranquilas em termos de tráfego de veículos.

O terreno possui uma área de aproximadamente 5400 m<sup>2</sup>, sendo de forma retangular, 90 m X 60 m, sua topografia possui uma suave inclinação menor que 5 % e possui apenas vegetações rasteira.

Os ventos predominantes segundo Souza et al. (2019, p. 5), “Durante a estação seca, a direção predominante do vento é de sudoeste para nordeste. Já na estação chuvosa, a direção predominante do vento é de nordeste para sudoeste e de norte para sul”. (Figura 13).

**Figura 13- Mapa de insolação e ventos predominantes**



Fonte: Autora (2023).

Podemos observar a projeção dos ventos predominantes e o sol no terreno pela Figura 13, durante a estação chuvosa, os ventos provenientes do Norte e Nordeste têm acesso facilitado ao terreno através dos edifícios, enquanto os ventos vindos do Sudoeste também não encontram grandes barreiras. Possui uma ausência de vegetação de grande porte no lote, que precisa ser trabalhado uma densa vegetação na fachada oeste.

O terreno fica localizado no final da quadra tendo sua localização entre as ruas Rua Aldebarã e Rua Estrela D'Alva, sendo a Rua Aldebarã com acesso ao norte

e a Rua Estrela D'Alva com acesso ao sul. Nos fundos da escola de ensino Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral (E.E.E.M.T.I.) Professora Carmem Ione de Araújo e ao oeste fica uma APP, seu entorno é composto por residências, como mostra a Figura 14.

**Figura 14- Imagens do terreno**



Fonte: Autora (2023).

Observasse que já tem uma apropriação intensiva, e o lote não apresenta problemas com sombras das residências, mesmo estando rodeado de edificações essas não possuem gabaritos maior que 1 pavimento.

## 5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

O entorno do terreno é composto por uma área residencial, com predominância de edificações de 1 pavimento. A escola, próximo ao terreno, desempenha um papel central na vida da comunidade, com um número de 705 alunos de diferentes faixas etárias, sendo de ensino fundamental e médio (RODRIGUES, 2021).

O projeto procura harmonizar-se visualmente com o contexto urbano, respeitando a escala e a arquitetura já existente. A arquitetura do entorno é simples residências inacabadas em alvenaria e fachadas sem reboco, além de casas de madeira, sem pintura. Alguns lotes possuem muro outros cercas em madeira.

Em resumo, a caracterização da proposta do projeto envolve uma análise cuidadosa do entorno, das atividades observadas e das necessidades identificadas.

### 5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com os estudos de caso, análises de projetos semelhantes e pesquisa de observação foi possível concluir a elaboração do programa de necessidades. Isso incluiu uma análise de elementos como design de espaço, zoneamento, tipos de atividades e instalações.

Essas análises forneceram informações sobre o que funcionou bem em outros projetos, além disso, a análise de projetos semelhantes permitiu uma compreensão dos usos e fluxos desejados para as áreas verdes. As necessidades observadas foram:

- Áreas abertas: Espaço amplo e livre de obstáculos para as crianças correrem e brincarem.
- Playground: Estruturas de playground, para crianças brincarem.
- Áreas sombreadas: Áreas com sombra próxima a bancos e mesas.
- Vegetação: Árvores adequadas para fornecer sombra e gramados para atividades.
- Iluminação: Para permitir o uso da praça durante a noite e aumentar as condições de segurança.
- Mobiliário urbano: Bancos, lixeiras e bebedouros espalhados pela praça.

A combinação dessas análises de estudos de casos e junto com a pesquisa de observação, forneceu uma base sólida para orientar a definição do programa de necessidades, como mostra o Quadro 3.

**Quadro 3: Programa de necessidades**

<b>ESPAÇOS</b>	<b>ATIVIDADES PREVISTAS</b>
Área aberta	Brincadeiras infantis (jogos com bola, soltar pipa, correr), espaço para sentar.
Área sombreada	mesas, descanso, piquenique.
Playground	Trepa-trepa, morretes, brincar livre.
Área de contemplação	Leitura, observação da natureza, encontros e conversas.

Fonte: Autora (2023).

Em virtude das dimensões do terreno, o programa de necessidades foi ajustado para atender às limitações e características específicas do local, porém prevê a existência de espaços que foram observados como uma demanda da área, que são frequentemente adotados em outros projetos paisagísticos de sucesso.

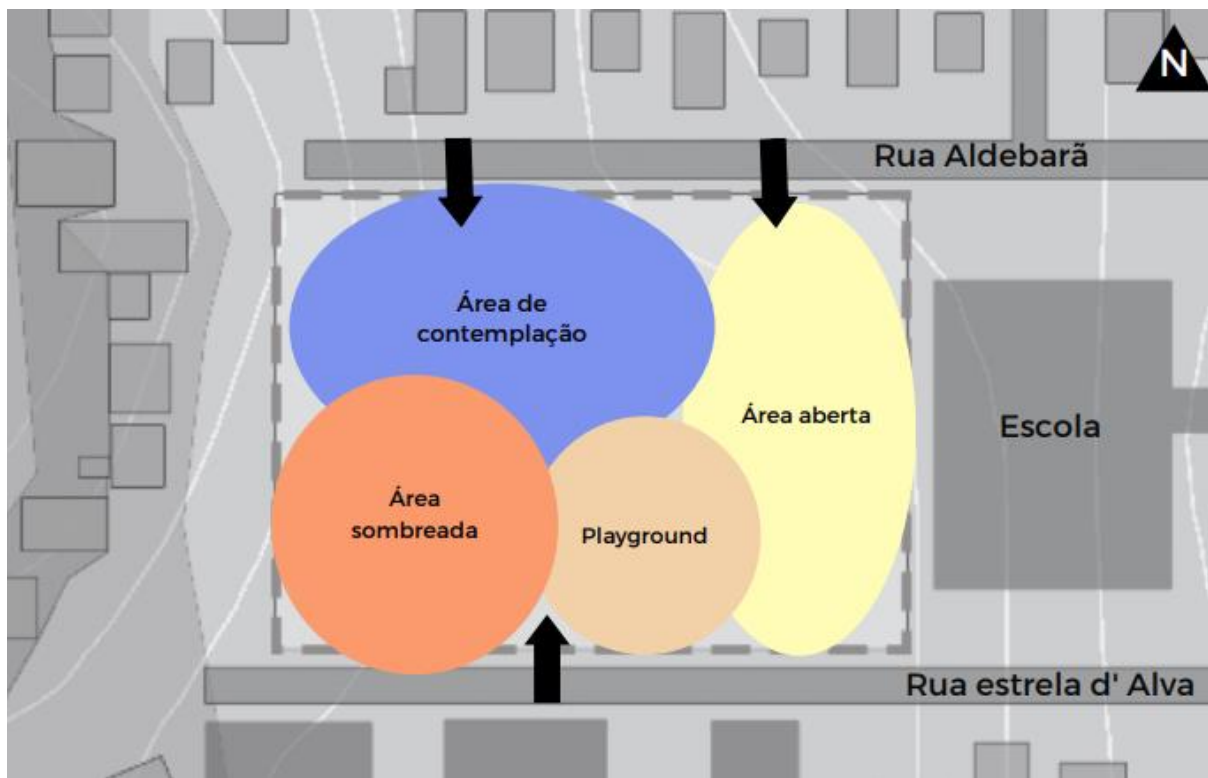
## 5.2 CONCEITO

O princípio fundamental que guia o desenvolvimento do projeto é a ideia de criar um ambiente público que promova um senso de pertencimento, acolhimento e convivência, o conceito de "Lar". Segundo o dicionário lar significa, lugar onde vive uma família. Esse conceito se baseia na importância de promover a interação social, fortalecer os laços comunitários e proporcionar um espaço de qualidade que contribua para o bem-estar da população.

## 5.3 RELAÇÕES ESPACIAIS E FUNCIONAIS

A configuração espacial proposta levou em consideração as atividades e necessidades dos usuários observados, como mostra a Figura 15:

**Figura 15- Zoneamento**



Fonte: Autora (2023).

Ao Leste, uma ampla área aberta, projetada especialmente para brincadeiras livres. Na porção sul, encontra-se a entrada e a área de playground infantil. Essa região foi estrategicamente posicionada para garantir a segurança e a supervisão adequada. Ao lado da porção sul, uma área mais sombreada visando oferecer um espaço tranquilo, mais privado e relaxante para os visitantes.

No lado norte da praça, existem duas entradas que convidam os moradores a entrarem e fazer o uso do espaço. Além disso, há uma área de contemplação que atrai os usuários a desfrutarem de momentos de descanso e interação social. Esse espaço proporciona um ambiente acolhedor para que as pessoas possam relaxar e desfrutar da companhia umas das outras.

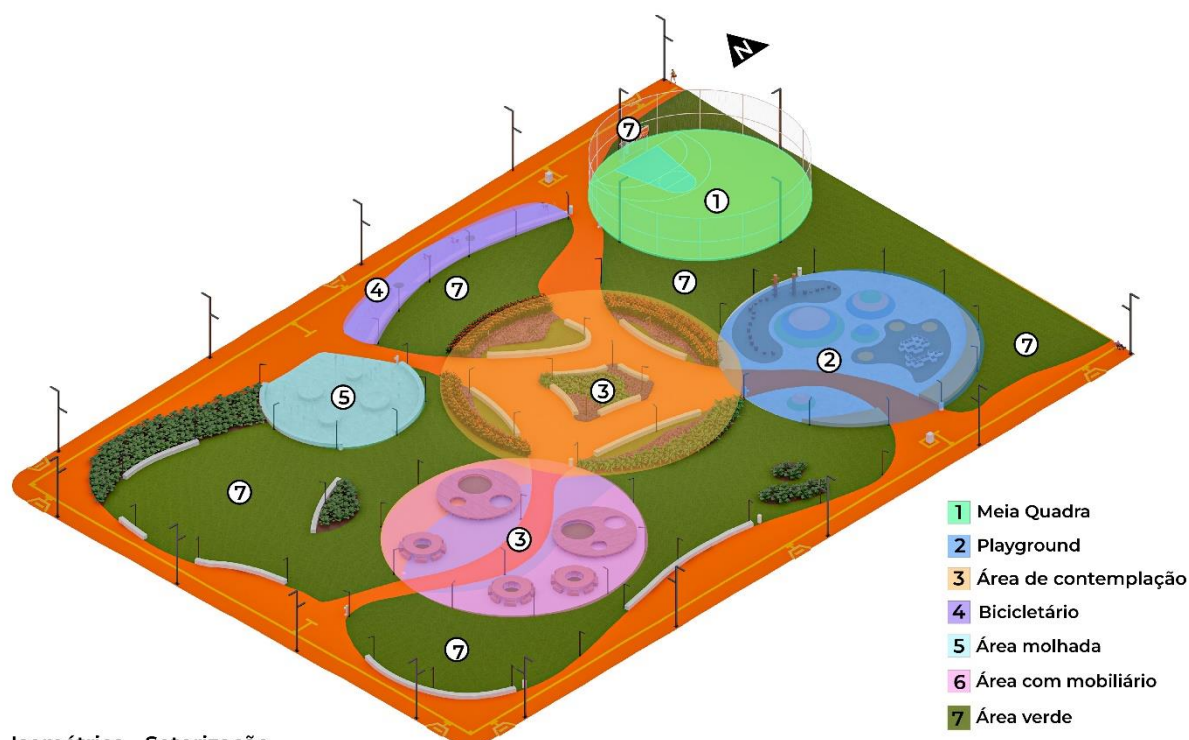
## 6. PROJETO DE PRAÇA PARA O BAIRRO ROTA DO SOL

A ideia geral do projeto da praça para o bairro Rota do Sol consiste na criação de um espaço multifuncional destinado a fomentar o bem-estar físico, social e emocional da comunidade local. O projeto se fundamenta em princípios de design cuidadosamente delineados, com o objetivo de fortalecer os laços comunitários, promover a interação social e oferecer oportunidades de relaxamento.

### 6.1. SETORIZAÇÃO

Para o projeto, adota-se uma estratégia de setorização ligando a áreas de interesse, com intuito de estimular os usuários a percorrermos e descobrirem a praça de maneira ininterrupta. Essa abordagem foi concebida com o propósito de estabelecer um ambiente acolhedor que motive as pessoas a atravessar a praça. (Figura 16).

Figura 16- Isométrica setorização



Isométrica - Setorização

Fonte: Autora (2023).

No centro área de contemplação composta de vegetação projetada para embelezar o ambiente, local propício para a interação social e provida de instalações para acomodação e interação.

O playground foi implantado na Rua Estrela d'Alva, uma via de circulação mais tranquila e próxima à entrada, com o intuito de estabelecer um ambiente agradável destinado ao lazer das crianças, seus responsáveis e acompanhantes. Esse espaço contempla a inclusão de assentos e um ponto de bebedouro.

Área de mobiliários adjacente ao espaço verde, nestes locais, a presença de árvores contribui para a criação de uma atmosfera mais acolhedora, proporcionando uma sensação de acolhimento ao espaço, uma vez que as árvores desempenham o papel de elemento estrutural que se assemelha a um teto.

Próximo à entrada ao norte uma área molhada com jatos de água, para refrescar em dias quentes.

Meia quadra, inserida em uma área livre sem obstáculos concebida para a realização de uma variedade de atividades físicas.

Esses espaços descritos têm a intenção de convidar os usuários a reduzir o ritmo e desfrutar do ambiente à medida que avançam pelo trajeto.

## 6.2. FLUXOS E ACESSOS

O fluxo principal direciona um percurso que atravessa a praça, para que o usuário não use apenas o perímetro, mas que ele atravesse a praça. Dessa forma, os caminhos foram projetados de modo a dirigir as pessoas até outra rua, mas ao longo desse percurso, estrategicamente, são criados espaços de permanência que convidam os usuários a diminuir o ritmo, permitindo que eles desfrutem do trajeto com tranquilidade. (Figura 17)



Figura 17- Fluxos e acessos



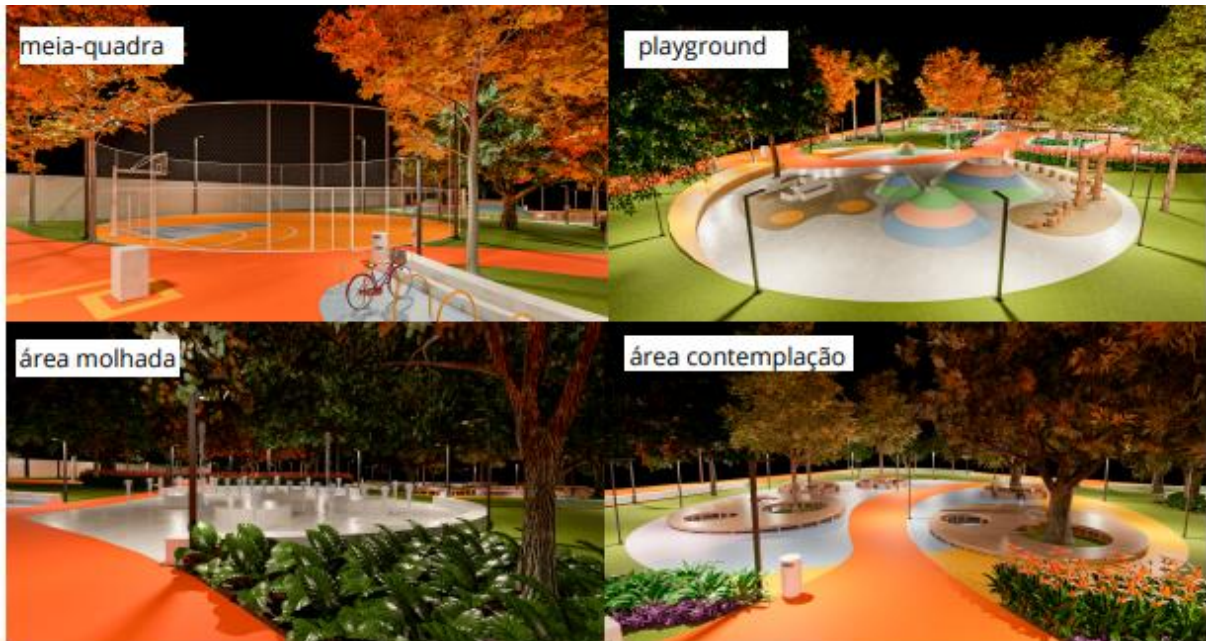
Fonte: Autora (2023).

O fluxo contínuo, permitindo que as pessoas se desloquem pela área de forma desimpedida. Além disso, foram estrategicamente integrados elementos como: vegetação, forração, arbustos e mobiliários ao longo desses caminhos, com o propósito de orientar os usuários, incentivando a explorar e interagir com os espaços disponíveis.

### 6.3. MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A praça apresenta uma variedade de materiais e revestimentos que são considerados para sua estética e funcionalidade, como mostra a Figura 18, os espaços com contrastes de cores e texturas.

**Figura 18- Imagens dos ambientes meia quadra, playground, área de contemplação e área molhada**



Fonte: Autora (2023).

Os caminhos e áreas de estar pavimentados em concreto pigmentado nas cores laranja, lilás, azul e amarelo, proporcionando uma superfície durável e esteticamente agradável. As cores em lilás, azul e amarelo na área com mobiliário evoca calma e suavidade, um espaço de estar mais calmo da praça.

A cor laranja e amarelo do caminho, desempenham um papel de melhoria da acessibilidade dos espaços, principalmente para pessoas com comprometimento visual. A uniformidade e repetição de elementos nos espaços urbanos podem levar a desorientação espacial, e as cores desempenham um papel crucial na diferenciação e na transmissão de informações importantes. (BELITARDO, 2023)

Segundo Belitardo (2023), cores de alto contraste em vias para pedestres, sinalizações e sistemas de transporte público facilitam a navegação e promovem deslocamento seguro, como o pavimento tátil amarelo brilhante contrastando com tonalidades mais escuras.

O playground em piso emborrachado, criando um espaço de mais segurança e um contraste visual interessante.

A meia-quadra piso de concreto desempenado e alisado e a área molhada em piso de concreto drenante.

#### 6.4. ESPAÇOS E CONEXÕES

Os espaços da praça foram estrategicamente organizados para atender às diversas necessidades e promover conexões entre eles. Cada área foi projetada para estar próxima de elementos de interesse, criando uma interligação harmoniosa. (Figura 20).

**Figura 19- Isométrica conexões**



Fonte: Autora (2023).

A meia quadra e o playground, destinados a atividades de diversão e brincadeiras livres, foram posicionados de forma a estabelecer uma conexão natural entre eles. Isso permite que as crianças e suas famílias desfrutem de um espaço onde a diversão e a atividade física estejam interligadas.

A área com mobiliário também desempenha um papel fundamental na interconexão da praça. Ela foi projetada de modo a criar uma ligação entre a área verde, proporcionando um local para descanso e interação social, e a área molhada, criando um ambiente propício para atividades com água.

Deste modo, o projeto visa não apenas atender às necessidades individuais de cada espaço, mas também promover uma relação fluida entre eles, permitindo que os visitantes desfrutem de uma experiência diversificada na praça. A interconexão entre as áreas torna o ambiente mais convidativo e funcional para a comunidade.

## 6.5. ESPÉCIES DE VEGETAÇÃO

As espécies de árvores foram escolhidas com base na criação de uma experiência sensorial completa ao longo dos caminhos da praça, envolvendo todos os cinco sentidos, visão, audição, paladar, olfato e tato. As árvores foram posicionadas de acordo com as necessidades específicas de cada espaço, como mostra a Figura 20.

**Figura 20- isométrica vegetação**



Fonte: Autora (2023).

As espécies escolhidas para o projeto foram árvores nativas. Pitombeira (*Talisia esculenta*), sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), munguba (*Pachira aquatica*), ingá feijão (*Inga marginata*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), goiabeira (*Psidium guajava*), jaboticabeira (*Plinia cauliflora*), pé de acerola (*Malpighia emarginata*), pé de oiti (*Licania tomentosa*), ipê amarelo (*Handroanthus albus*) e palmeira imperial (*Roystonea oleracea*). A camada de forração e arbustos trazem diferentes texturas, as espécies escolhidas foram estrelícia (*Strelitzia reginae*), capim palmeira (*Curculigo capitulata*), trapoeraba roxa (*Tradescantia pallida purpúrea*), filodrendo (*Philodendron undulatum*) e grama são carlos (*Axonopus compressus*).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste trabalho, foi possível constatar que as praças desempenham um papel de suma importância na promoção do bem-estar físico, social e emocional das comunidades. Foi identificado que as atividades de lazer e atividade são elementos essenciais para fortalecer os laços comunitários, estimular a interação social e proporcionar momentos de relaxamento e diversão. Os resultados obtidos por meio deste estudo revelaram claramente a necessidade e a relevância de criar um espaço de convivência e lazer no bairro Rota do Sol.

Os princípios fundamentais relacionados às praças serviram como diretrizes cruciais para garantir que o projeto atendesse às expectativas da comunidade e proporcionasse um ambiente de qualidade. Isso envolveu a incorporação de princípios de design, acessibilidade e funcionalidade. A análise de estudos de caso de desempenho foi um papel fundamental para compreender as necessidades específicas de cada espaço e criar soluções adequadas.

A compreensão do município de Ariquemes e a distribuição de seus espaços de lazer e atividade, em particular das praças existentes, possibilitou preencher lacunas e atender às necessidades específicas da comunidade. A definição do programa de necessidades de desempenho é um papel crucial para orientar o projeto, garantindo que as instalações atendam às demandas da população local, incluindo áreas de convívio, áreas verdes, mobiliário urbano e medidas de segurança.

De modo conclusivo, o projeto de praça para o bairro rota do sol propõe um espaço que irá promover a interação das pessoas com a natureza, um local de lazer e convivência. Este local foi planejado para disponibilizar espaços de convivência que atendam a uma variedade de demandas, possibilitando experiências tanto individuais quanto coletivas.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

501 architects. **Praça da Liberdade**. ISSN 0719-8906. Lituânia: Archdaily Brasil, 04 de out. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989899/41riqu-da-liberdade-501-architects>. Acesso em: 27 abr. 2023.

ANTONIO C. G. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2002.

ARIQUEMES. **Anexo 05 Lei do Plano Diretor participativo de Ariquemes**: Mapa de zoneamento região 01. Documentos internos, Prefeitura municipal de Ariquemes, 31 jul. 2018.

ARIQUEMES. Câmara Municipal de Ariquemes. **Município de Ariquemes – RO**, Ariquemes-RO, c 2023. Disponível em: <https://www.camaradeariquemes.ro.gov.br/Ariquemes>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ARIQUEMES. Lei nº 2.341, 7 dez. 2019. **Plano diretor participativo de Ariquemes**. Disponível em: [http://transparencia.ariquemes.ro.gov.br/41riquemes4141ia/index.php?link=41riquemes41/publicacao/frmpublicacao&nomeaplicacao=41riquemes41&id\\_menu=10&qt\\_acessos=7](http://transparencia.ariquemes.ro.gov.br/41riquemes4141ia/index.php?link=41riquemes41/publicacao/frmpublicacao&nomeaplicacao=41riquemes41&id_menu=10&qt_acessos=7). Acesso em: 01 de abr. 2023.

BELITARDO A. **O papel das cores no espaço urbano: projetando para a segurança e acessibilidade**. 10 Set 2023. ArchDaily Brasil. Acesso em: 16 nov. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005533/o-papel-das-cores-no-espaco-urbano-projetando-para-a-seguranca-e-acessibilidade>.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira**: trajetória de um espaço urbano origem e modernidade. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, (2007).

DE SOUZA, C. J. *et al.* Análise das características do vento em Ariquemes, Rondônia. *In*: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA – CONTECC, 2019, Palmas/TO. Análise das características do vento em Ariquemes, Rondônia. **Anais [...] CONTECC**, 17 a 19 de setembro de 2019. P. 1 a 5. Disponível em: <https://www.confex.org.br/sites/default/files/uploads-imce/Contecc2019/Agronomia/ANALISE%20DAS%20CARACTERISTICAS%20DO%20VENTO%20EM%20ARIQUEMES-RONDONIA.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Ed. Nova Fronteira, 1986. [S. l.]: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, V. *et al.* **Estudo de ocupação do eixo estrutural e seus impactos de vizinhança**. Prefeitura de Ariquemes. Ariquemes-RO, 2020. P. 39-41.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

HELM, J. 1º Lugar – Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS. 30 jan. 2012. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>. Acesso 20 abr. 2023.

HIJIOKA, A. *et al.* Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços livres urbanos no país. **Paisagem e Ambiente**, n. 23, p. 116-123, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/87854>. Acesso em: 20 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/42ariquememes/panorama>. Acesso em: 22 abr. 2023.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas Verdes De Recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, SP, n. 21, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/download/40254/43120>. Acesso em: 11 maio 2023.

LAMB, N. V. W.; CUNHA, L. L. **O papel das praças públicas na consolidação da função social da cidade**: análise da sua contribuição na evolução urbana sob um viés histórico. XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. UNISC, Rio Grande do Sul, 2016. 16 f.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, 1999.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MACHADO, M. *et al.* **Requalificação Urbana de Praças – Natureza Urbana**. [2021]. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/pracas-em-sao-luis/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MACIEL, M. C. A história da praça João Alves e sua contribuição na paisagem da cidade. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 23, p. 184-197, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/87886>. Acesso em: 20 maio 2023.

MAGNOLI, M. **Espaços livres e urbanização**: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Tese Livre-Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MELO, E. F. L. Q., ROMANINI, A. Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.3, n.1, p.54-72, 2008.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Artigo. Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 296-306, ago. 2007.

MOURA, N. C. S. **Segurança, eficiência energética e conforto visual em emboques de túneis rodoviário: soluções arquitetônicas**. 2007. Tese (Doutorado Arquitetura e Urbanismo) tecnologia da arquitetura, FUUSP, São Paulo, São Paulo 2007.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da Qualidade de Vida Urbana Sob a Ótica dos Espaços Públicos de Lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007.

QUEIROGA, E. F. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

QUEIROGA, E. F.; BENFATTI, D. M. Sistemas de espaços livre urbanos: construindo um referencial teórico. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 24, p. 81-87, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85699>. Acesso em: 14 maio 2023.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. 3. Ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: PublicSquares in Brazil**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

RODRIGUES, V. **Escola Professora Carmem Ione de Araújo, no Vale do Jamari, recebe investimentos físicos e pedagógicos**. Secom – Governo de Rondônia, Ariquemes, 21 de jun. 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/escola-professora-carmem-ione-de-araujo-no-vale-do-jamari-recebe-investimentos-fisicos-e-pedagogicos/>. Acesso em: 20 maio 2023.

SALDANHA, N. **O jardim e a praça**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlântico, 2005.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação** – questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 2003.



## APÊNDICE A- MAPAS

Figura 21- Mapa do dia 17 de maio.



Dia 17 maio de 2023 às 17:30, rua Aldebarã

● Em repouso (sentada ou em pé parada).

▲ Criança em atividade (brincando).

Figura 22- Mapa do dia 27 de maio.



Dia 27 de maio 2023 às 17 :30 , rua Aldebarã

★ Em deslocamento (correndo)

▲ Criança em atividade (brincando)

Figura 23- Mapa do dia 16 de julho.



Dia 16 de julho 2023 às 18 :30 , rua Estrela d' Alva

★ Em deslocamento ( crianças correndo)

Figura 24- Mapa do dia 23 de julho.



Dia 23 de julho 2023 às 18 :00 , rua Estrela d' Alva

▲ Criança em atividade (brincando)

● Em repouso (sentada ou em pé parada).

Figura 25- Mapa do dia 30 de julho.



Dia 30 de julho 2023 às 17 :30 , rua Ursa Maior

★ Em deslocamento (caminhando, saindo de estabelecimentos).

## **APÊNDICE B**

PROJETO PARA A PRAÇA DO BAIRRO ROTA DO SOL EM ARIQUEMES-RO.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA

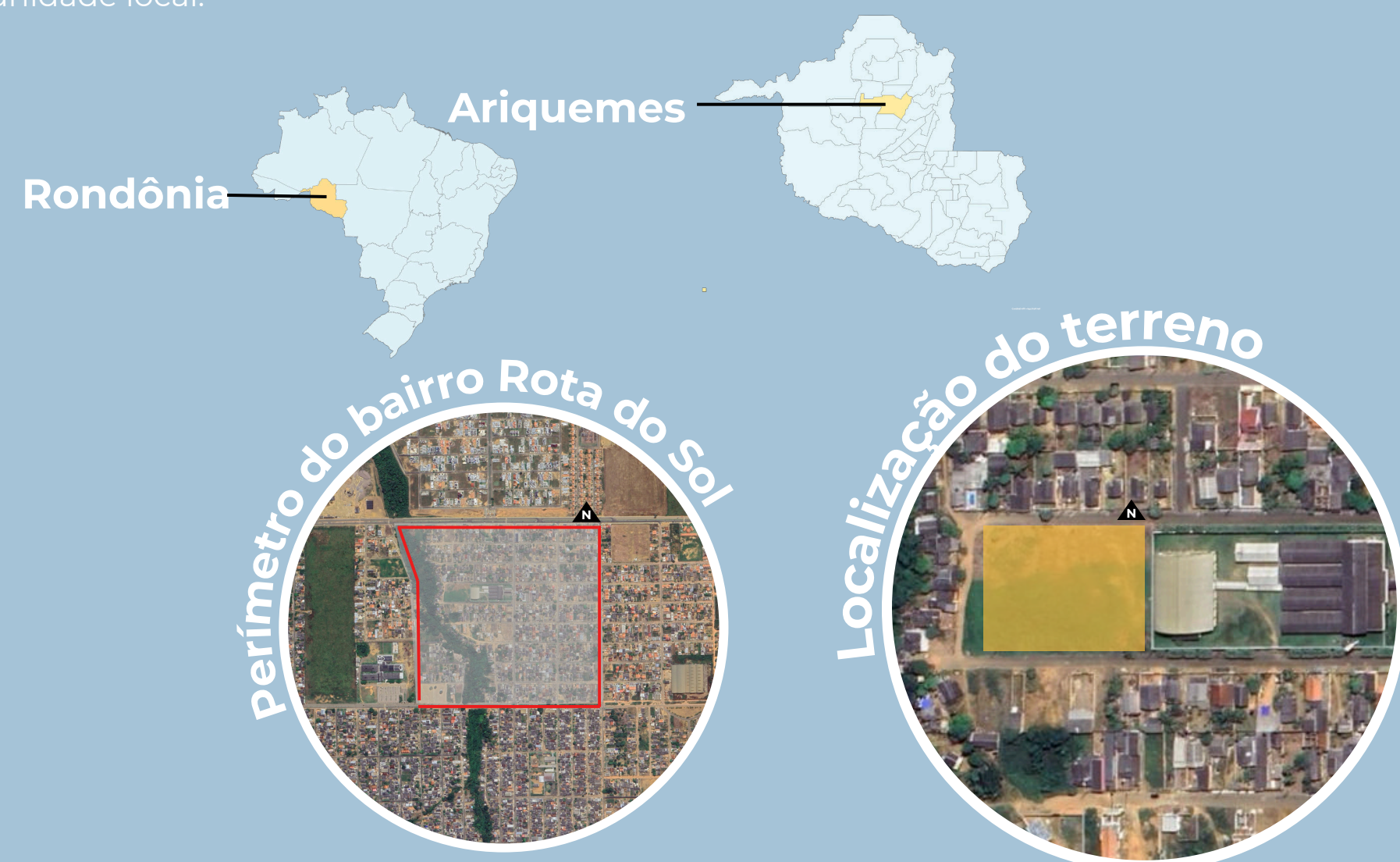
O trabalho trata-se de um projeto de praça realizado para o bairro Rota do Sol localizado no Município de Ariquemes-RO, que visa estabelecer a conexão dos moradores com espaço que vivem. As praças são uma parte essencial do tecido urbano, representando um espaço público altamente adaptável que fomenta a interação social, a prática de atividades esportivas e de lazer ao ar livre. Além disso, serve como um local de expressão coletiva e frequentemente se converte em cenário de eventos temporários, como feiras, espetáculos e celebrações folclóricas, entre outros. Com o intuito de criar um ambiente natural e propício à convivência, a praça deve ser sujeita a um planejamento paisagístico específico, assegurando, dessa forma, uma atmosfera agradável para a contemplação, a leitura, a interação social com amigos e, simplesmente, o descanso.

## LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO

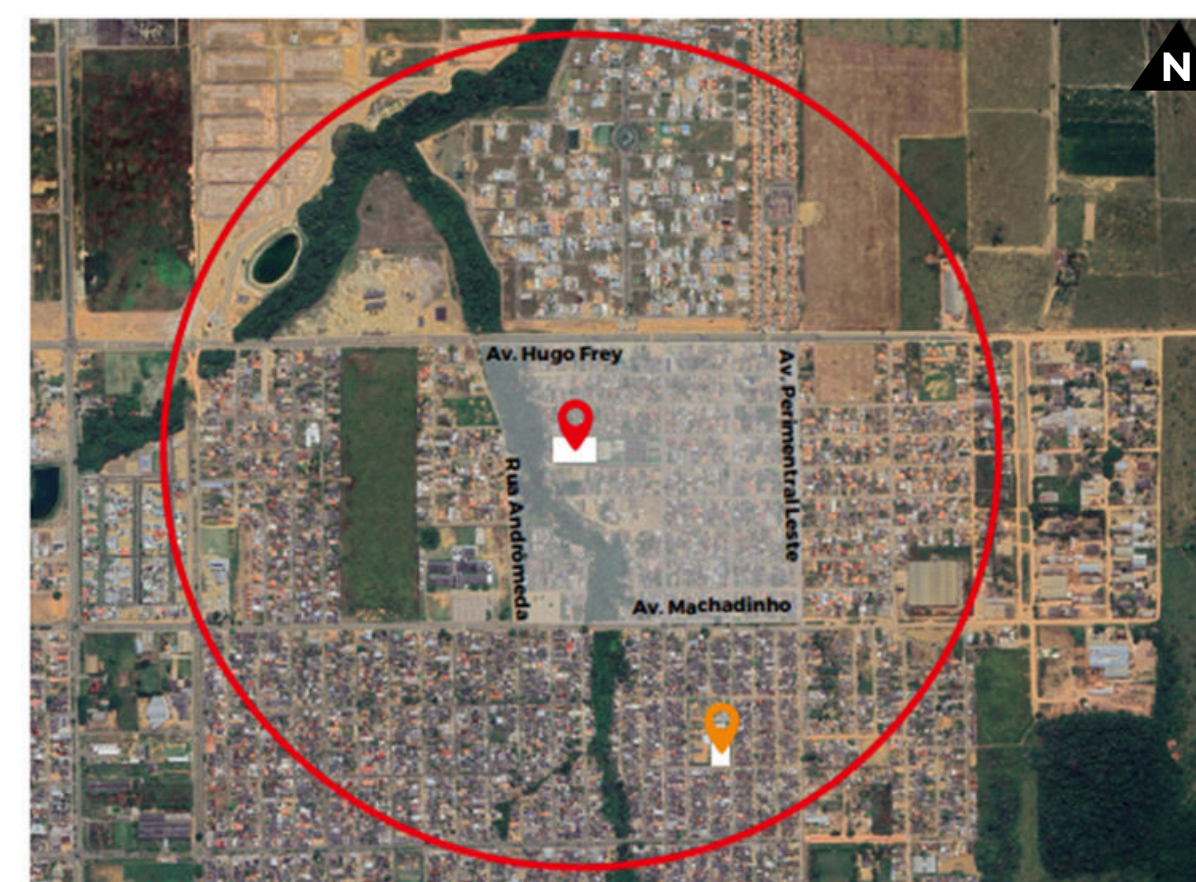
O município de Ariquemes está localizado na porção centro-norte do estado de Rondônia, 203 quilômetros da capital Porto Velho, de acordo com a classificação de Köppen a região tem o clima equatorial. Possui uma área territorial de 4.426,571 km<sup>2</sup> segundo IBGE (2022) e sua população estimada é de 111.148 habitantes segundo IBGE (2021). A cidade de Ariquemes possui 33 bairros que não são contemplados por área livre de lazer.

O bairro Rota do Sol está localizado, no município de Ariquemes-RO, em uma região da cidade já consolidada que abrange usos residenciais, comerciais e institucionais. O bairro é um reflexo da complexidade das áreas urbanas contemporâneas, onde a interação entre diferentes atividades e a necessidade de espaços públicos de convívio se fazem presentes.

entre as características do bairro Rota do Sol, destaca-se a ausência de um espaço de convivência, como uma praça. Esta lacuna no cenário urbano não apenas influencia a estética do bairro, mas também tem implicações profundas na qualidade de vida e coesão social da comunidade local.



### Análise

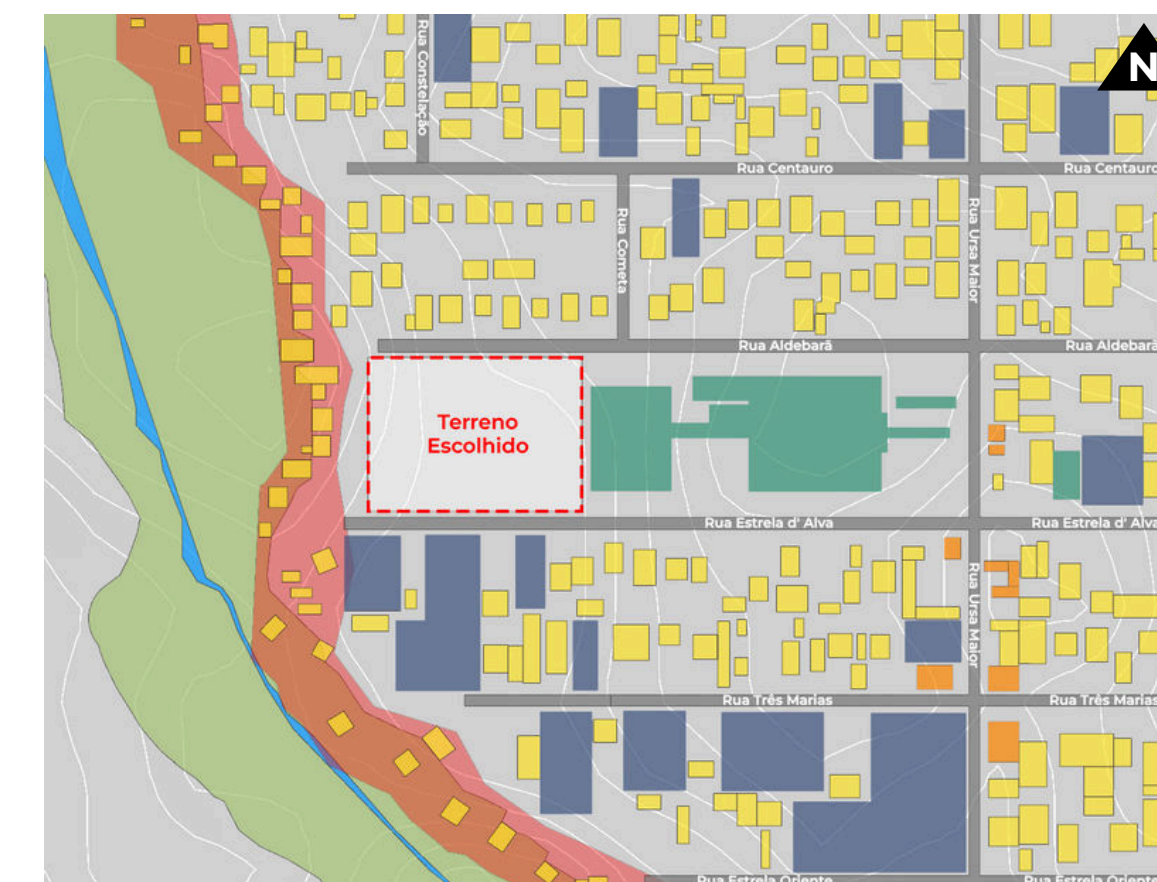


Terreno escolhido Praça setor 11 Demarcação do bairro

Análise considerando um afastamento de 1000 metros de raio a partir do ponto mais central do bairro, foi observado a existência um único outro exemplar de espaço livre de lazer e recreação.

Já o entorno do bairro Rota do sol é composto por bairros residenciais consolidados.

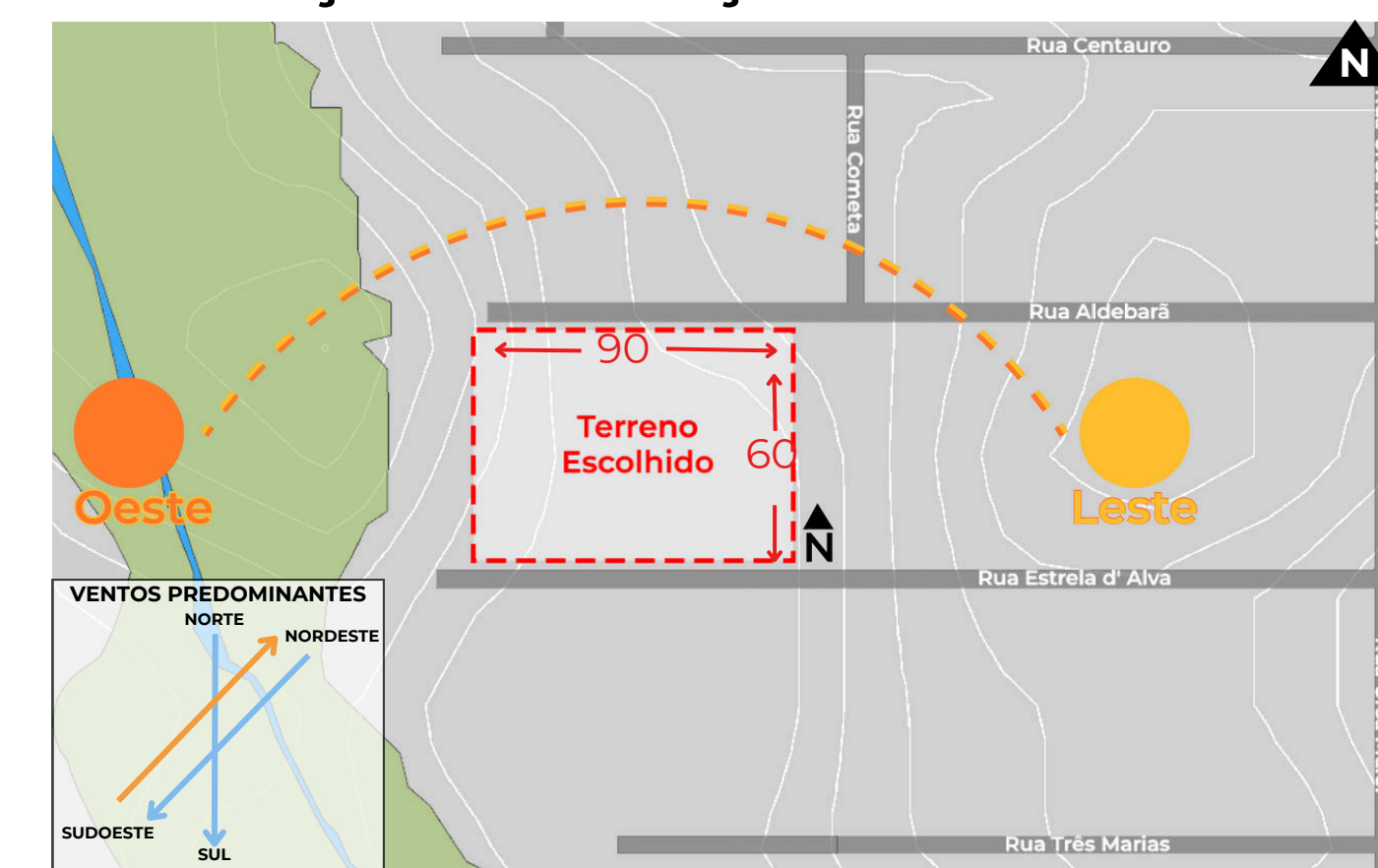
### Uso de solo



Residencial Comercial Área de invasão Institucional Lote vazio

No que se refere ao uso do solo dessa região, possui maior número edificações térreas residenciais. Uso comercial fica concentrado na Rua Urso maior sendo essa via de maior movimento. Essa via também possui um grande espaço vazio, e lotes sub utilizados plantações. Os usos institucionais principais do entorno são uma escola e igreja.

### Ventilação e insolação



O terreno possui uma área de aproximadamente 5400 m<sup>2</sup>, sendo de forma retangular, 90 m X 60 m.

## FOTOS DO LOTE E ENTORNO



Vista oeste



Vista leste



Vista sul

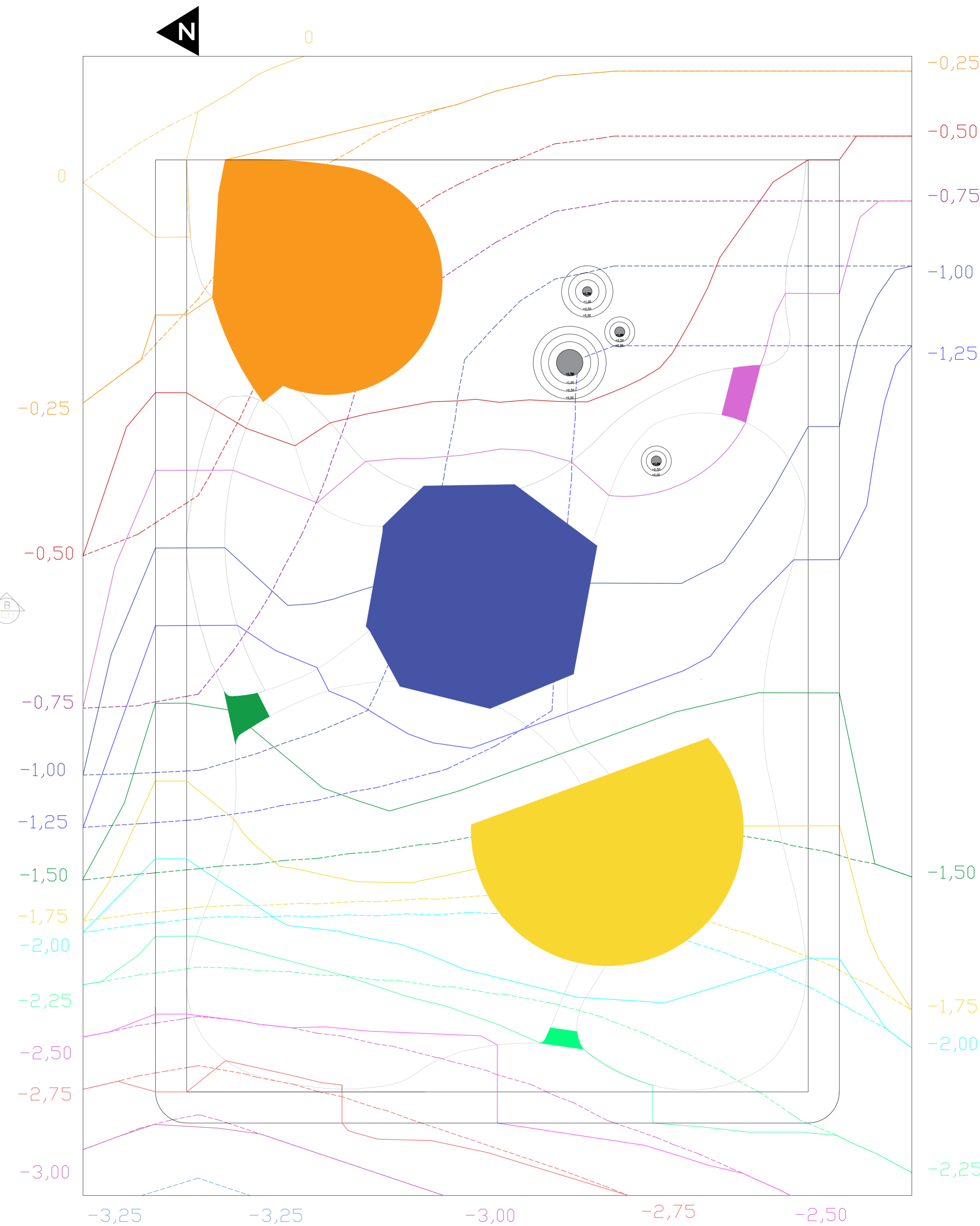
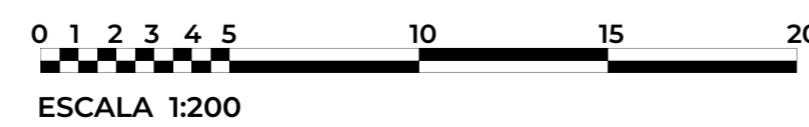


Vista norte

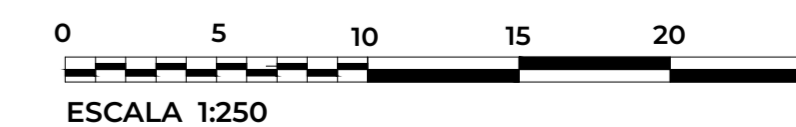


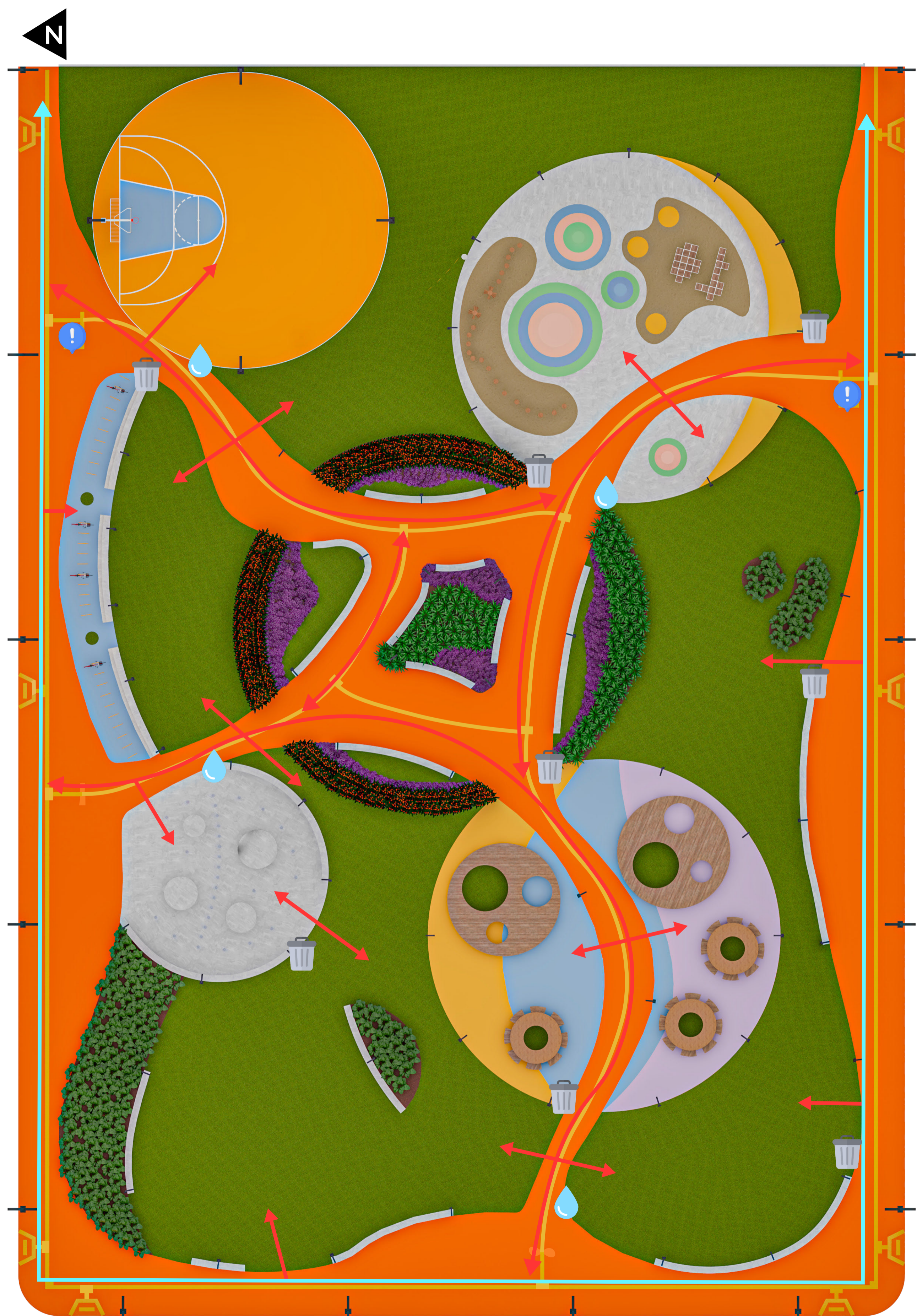


Planta Baixa



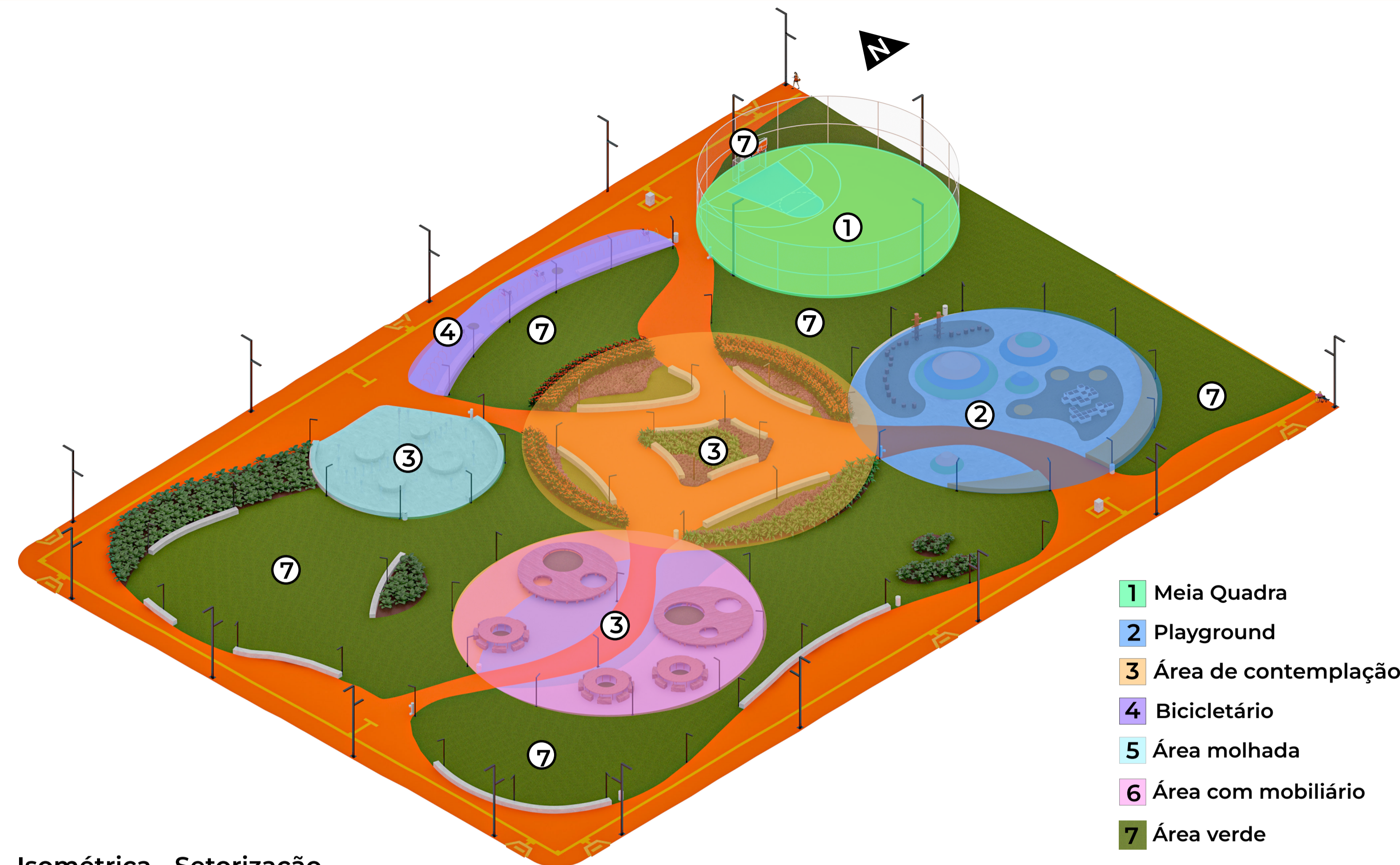
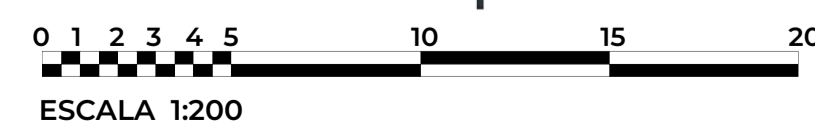
Planta de Topografia





Fluxos e equipamentos

- Toten de informação
- Lixeiras
- Bebedouro
- Percurso interno
- Percurso externo



Isométrica - Setorização

- 1 Meia Quadra
- 2 Playground
- 3 Área de contemplação
- 4 Bicicletário
- 5 Área molhada
- 6 Área com mobiliário
- 7 Área verde



Isométrica - Entorno

**TABELA DE VEGETAÇÃO**

IMAGEM	REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA	FLORAÇÃO
		Pitomba	Talisia esculenta (Cambess) Radlk	6 a 13 m	agosto e outubro
		Sombreiro	Clitoria fairchildiana	10 a 15 m	março a setembro
		Munguba	Pachira aquatica	6 a 14 m	janeiro
		Ingá feijão	Inga marginata Will	3 a 12 m	sem períodos definidos
		Pitanga	Eugenia uniflora	6 a 9 m	primavera e verão
		Goiaba	Psidium guajava	3 a 10 m	setembro a novembro
		Jaboticabeira	Plinia cauliflora	3 a 15 m	primavera junho a agosto, novembro e dezembro
		Acerola	Malpighia glabra L.	3 a 5 m	durante ano todo
		Oiti	Licania tomentosa	6 a 12 m	junho a agosto
		ipê- amarelo	Handroanthus albus	4 a 10 m	julho e setembro
		Palmeira-imperial	Roystonea oleraceae	18 a 40 m	dezembro a fevereiro



Perspectiva - Vista Oeste



Planta de Cobertura  
Escala - 1 : 200

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



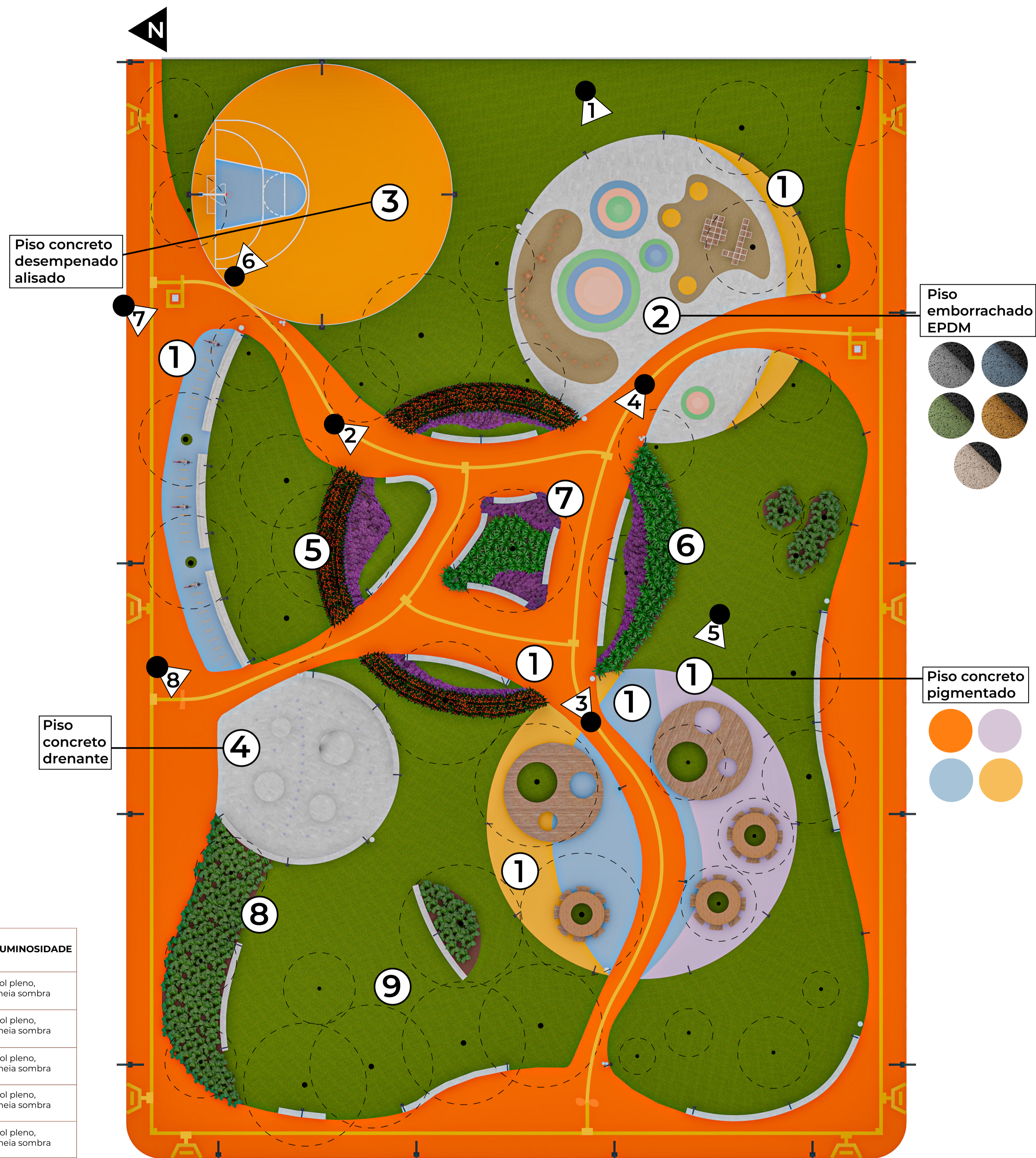


TABELA DE FORRAÇÃO E ARBUSTOS

IMAGEM	REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	TIPO / ALTURA	FLORAÇÃO	LUMINOSIDADE
		5 Estrelícia	Strelitzia reginae	Arbusto 0,9 a 1,8 m	permanentes, mais no verão	Sol pleno, meia sombra
		6 Capim palmeira	Curculigo capitulata	Forração 0,9 a 1 m	-	Sol pleno, meia sombra
		7 Trapoeraba roxa	Tradescantia pallida purpurea	Forração 0,3 a 0,6 cm	março-setembro (verão)	Sol pleno, meia sombra
		8 Filodendro ondulado	Philodendron undulatum	Arbusto 1 a 3 m	-	Sol pleno, meia sombra
		9 Grama São Carlos	Axonopus compressus	Forração 0,13 a 0,15 cm	-	Sol pleno, meia sombra

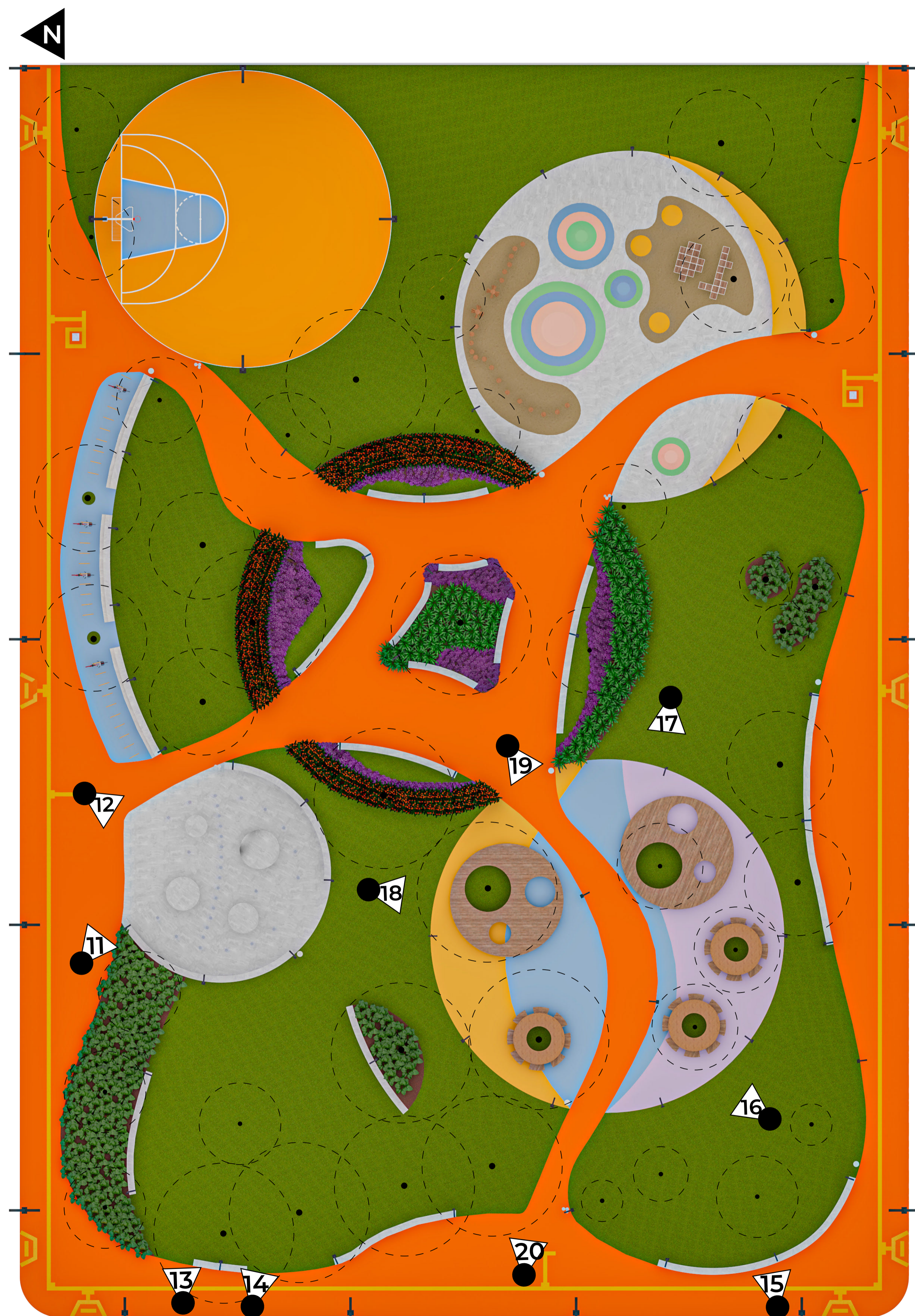
Planta de Forração

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Planta de Forração

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200

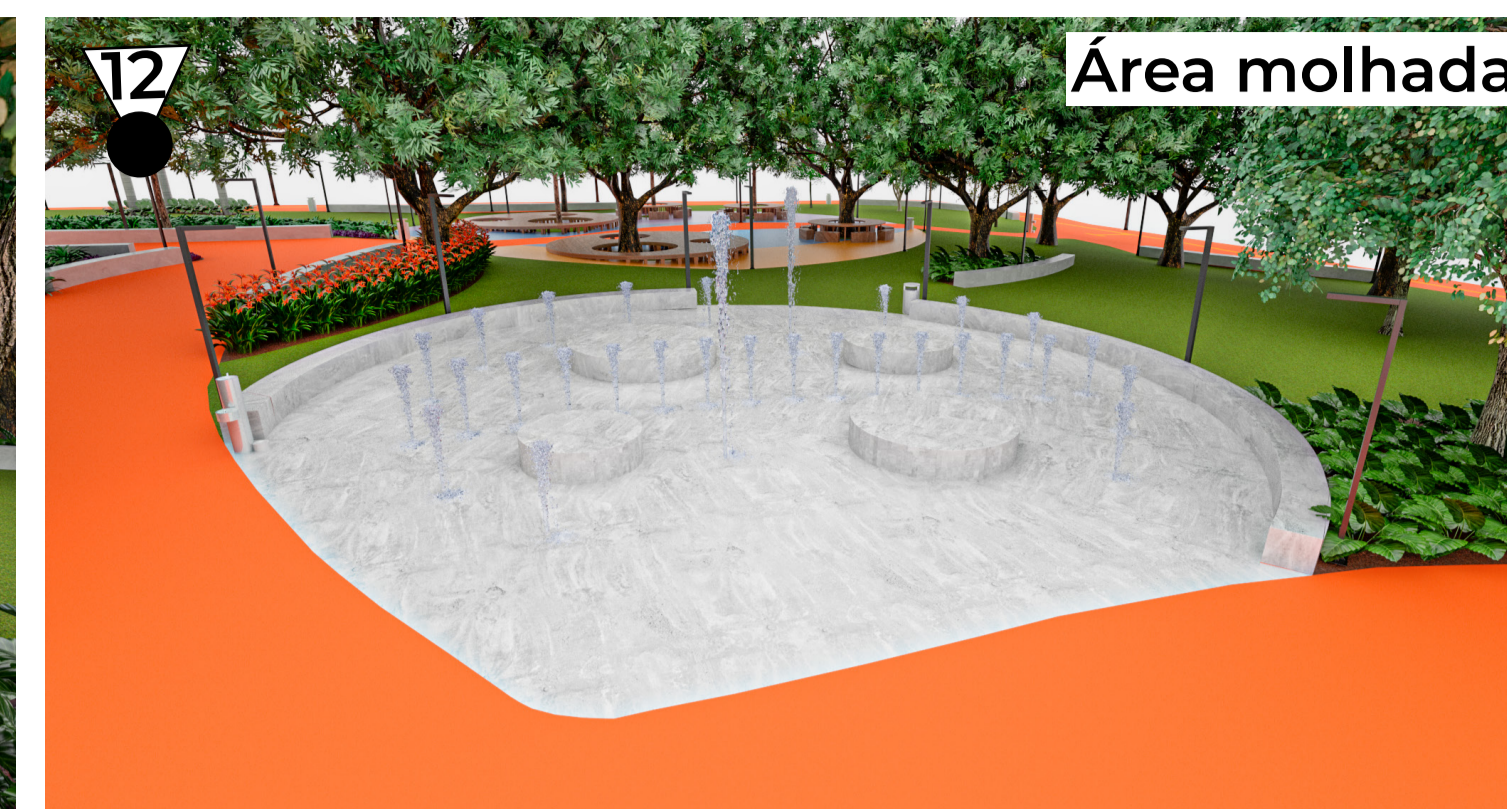


Planta de Forração

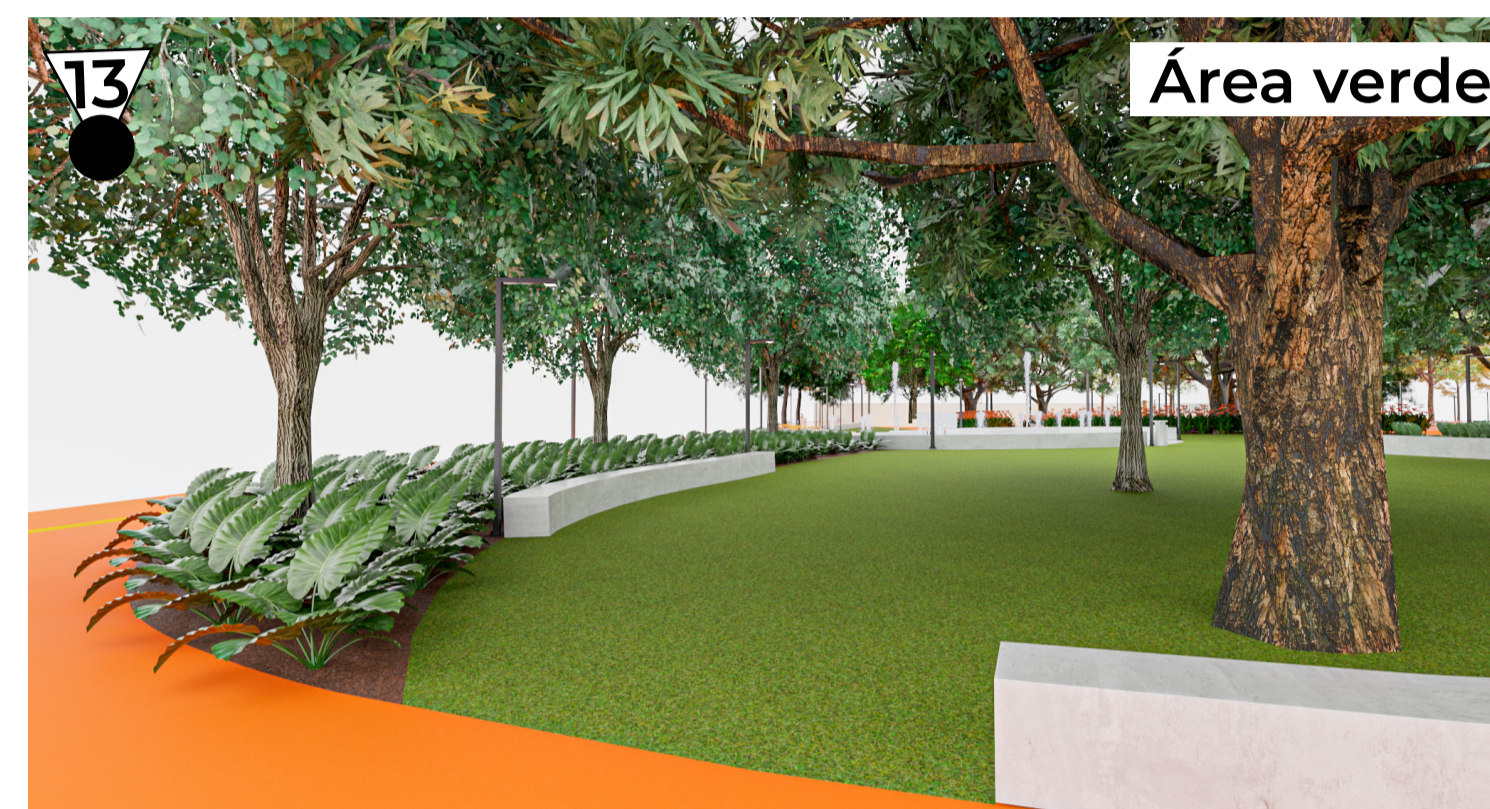
0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Área molhada



Área molhada



Área verde



Área verde



Área verde



Área com mobiliário



Área com mobiliário



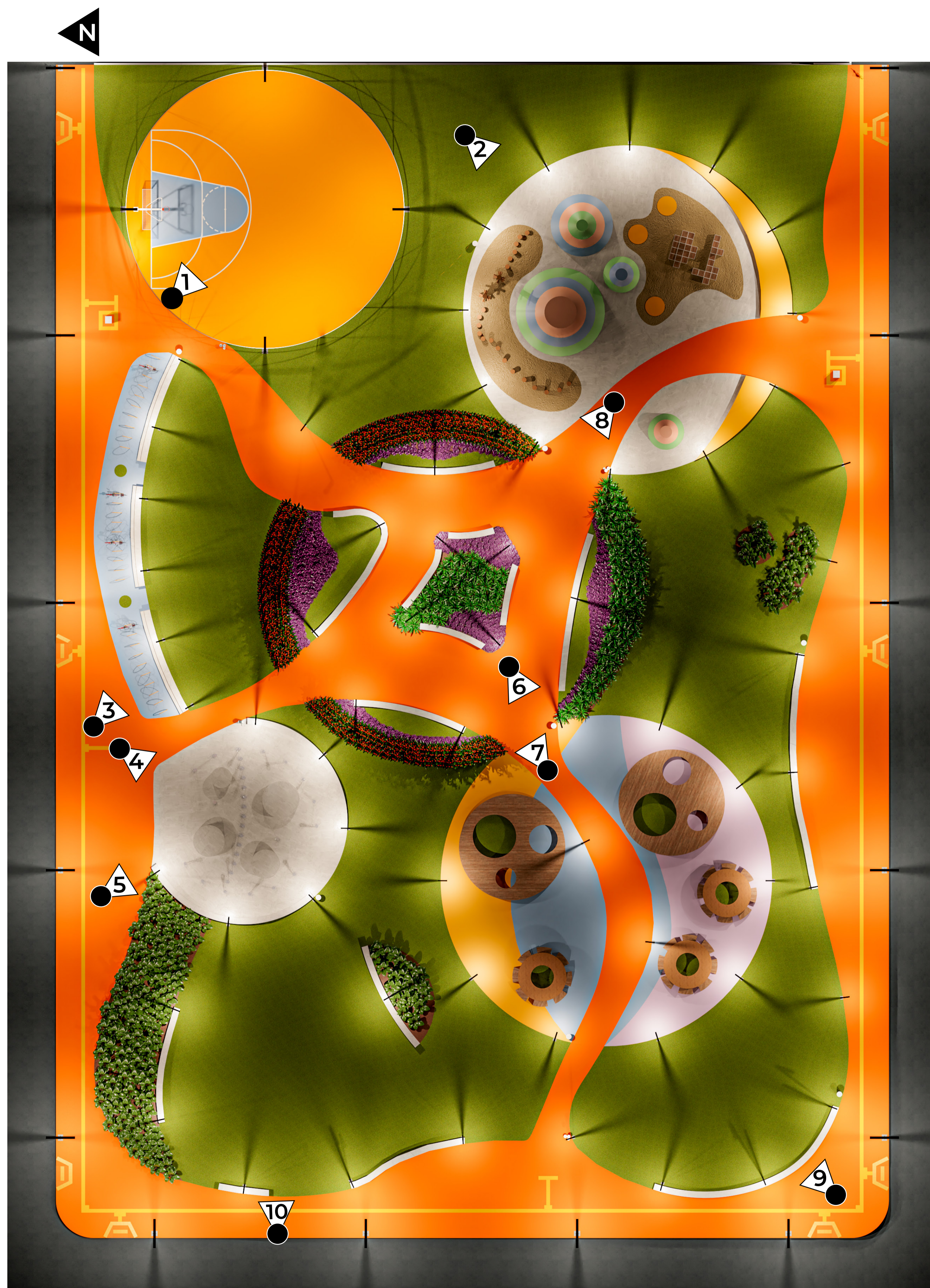
Área com mobiliário



Área com mobiliário

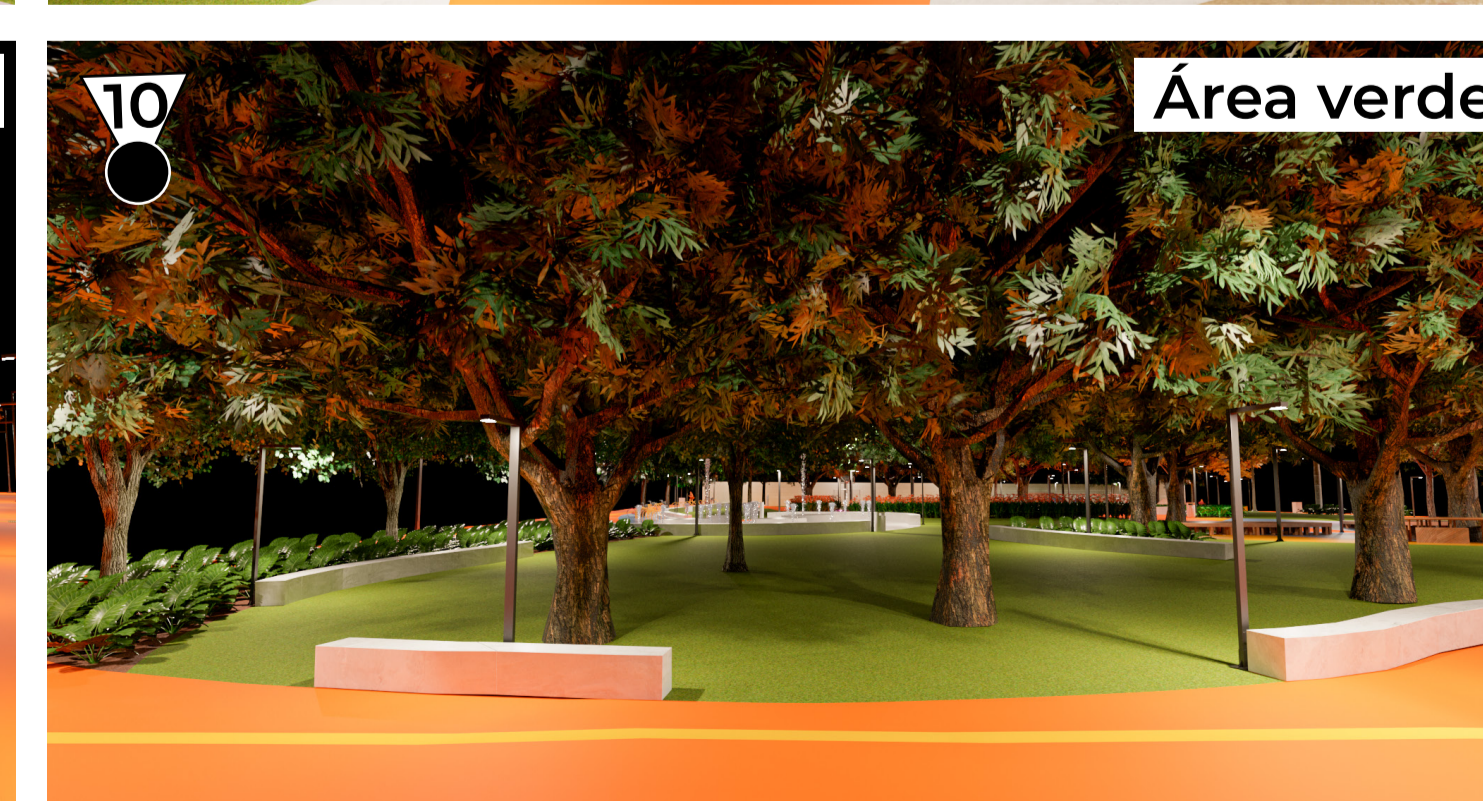
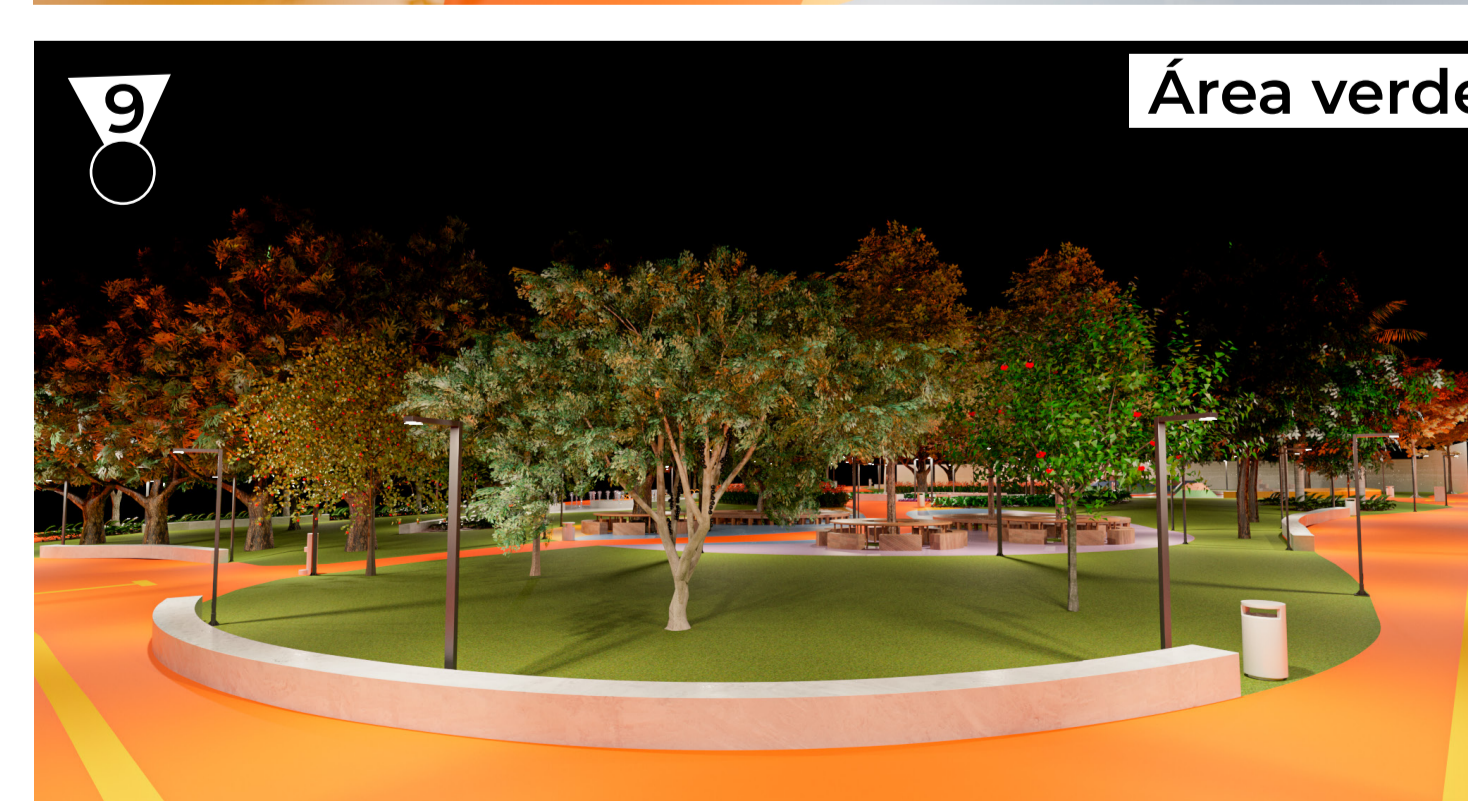
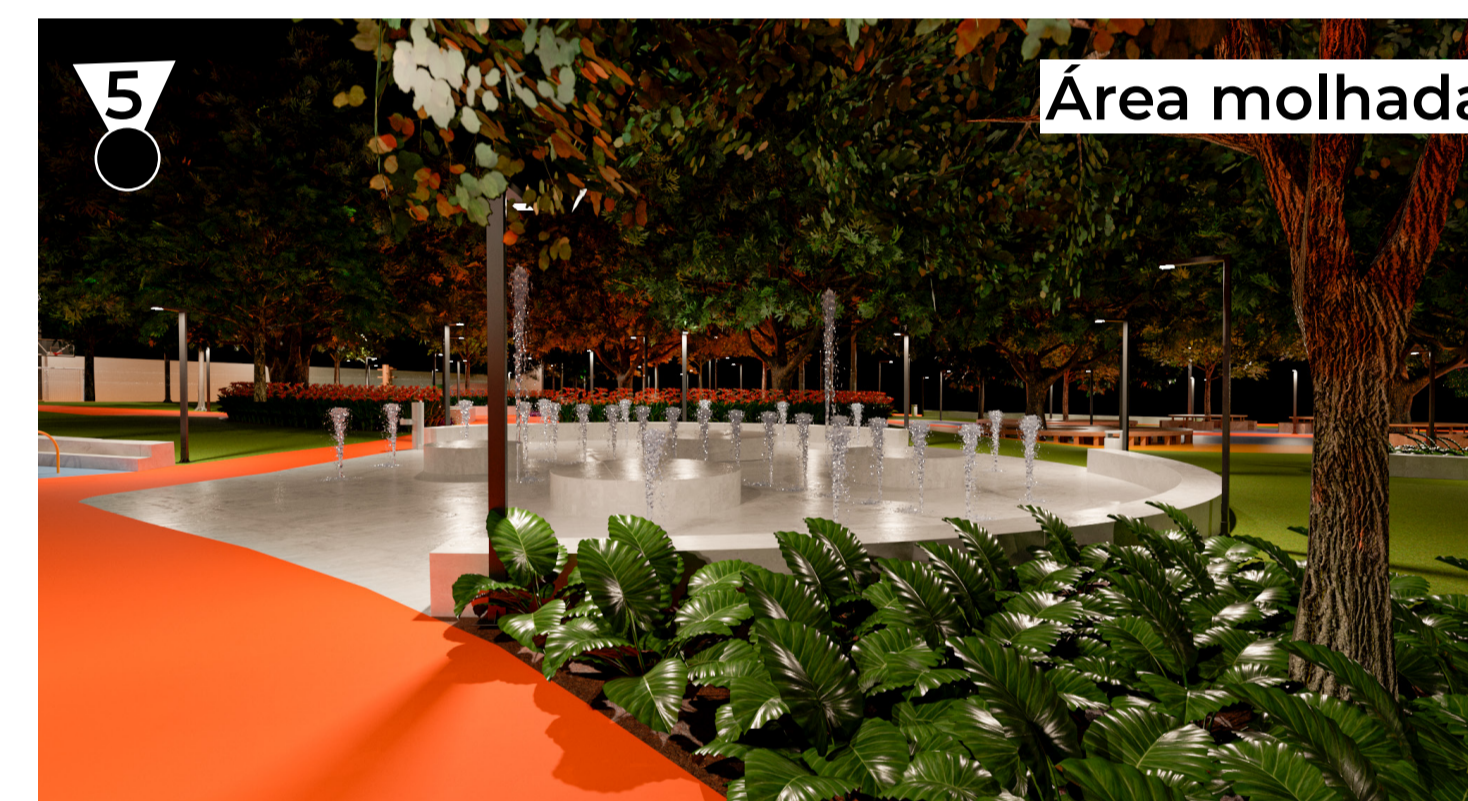


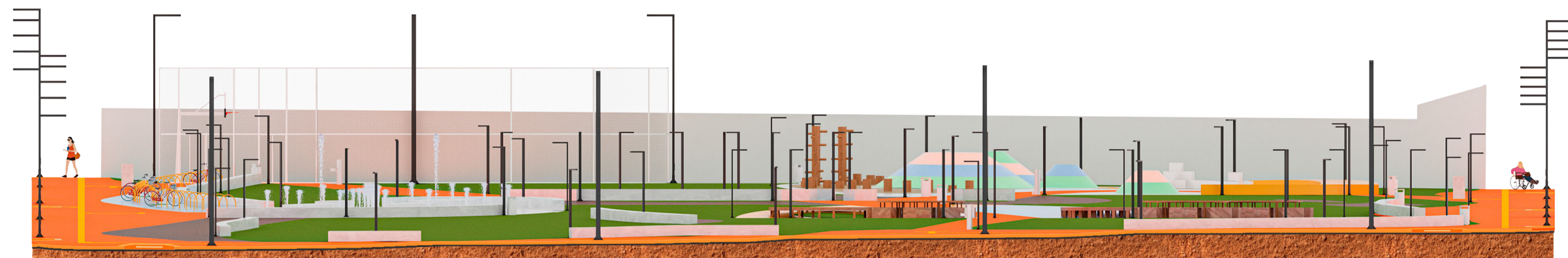
Área com mobiliário



Estudo de Iluminação

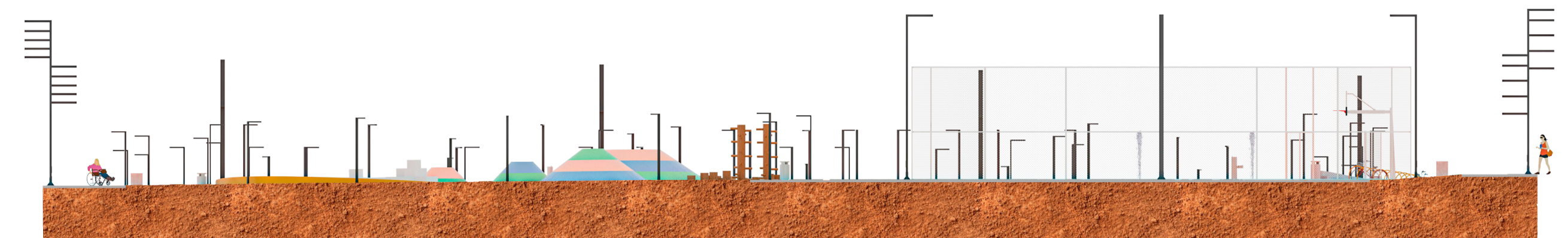
0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200





Vista Oeste - Sem vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Vista Leste - Sem vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



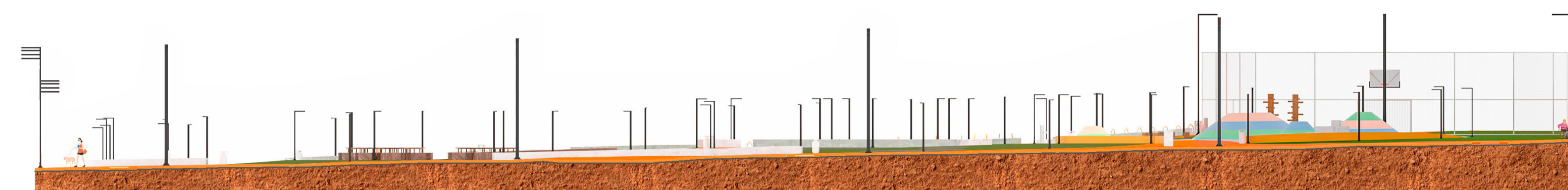
Vista Oeste - Com vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Vista Leste - Com vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



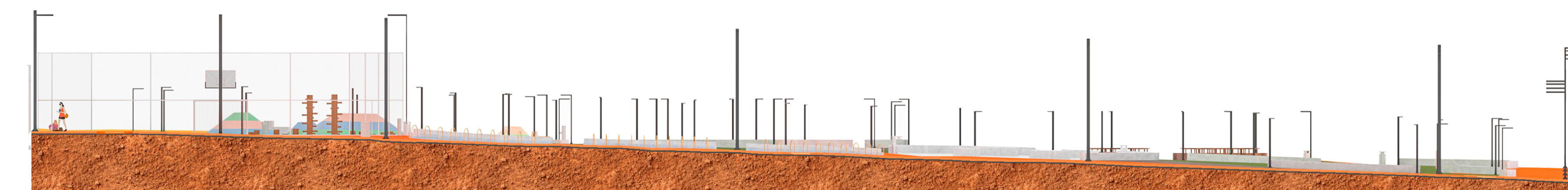
Vista Sul - Sem vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Vista Sul - Com vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



Vista Norte - Sem vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200

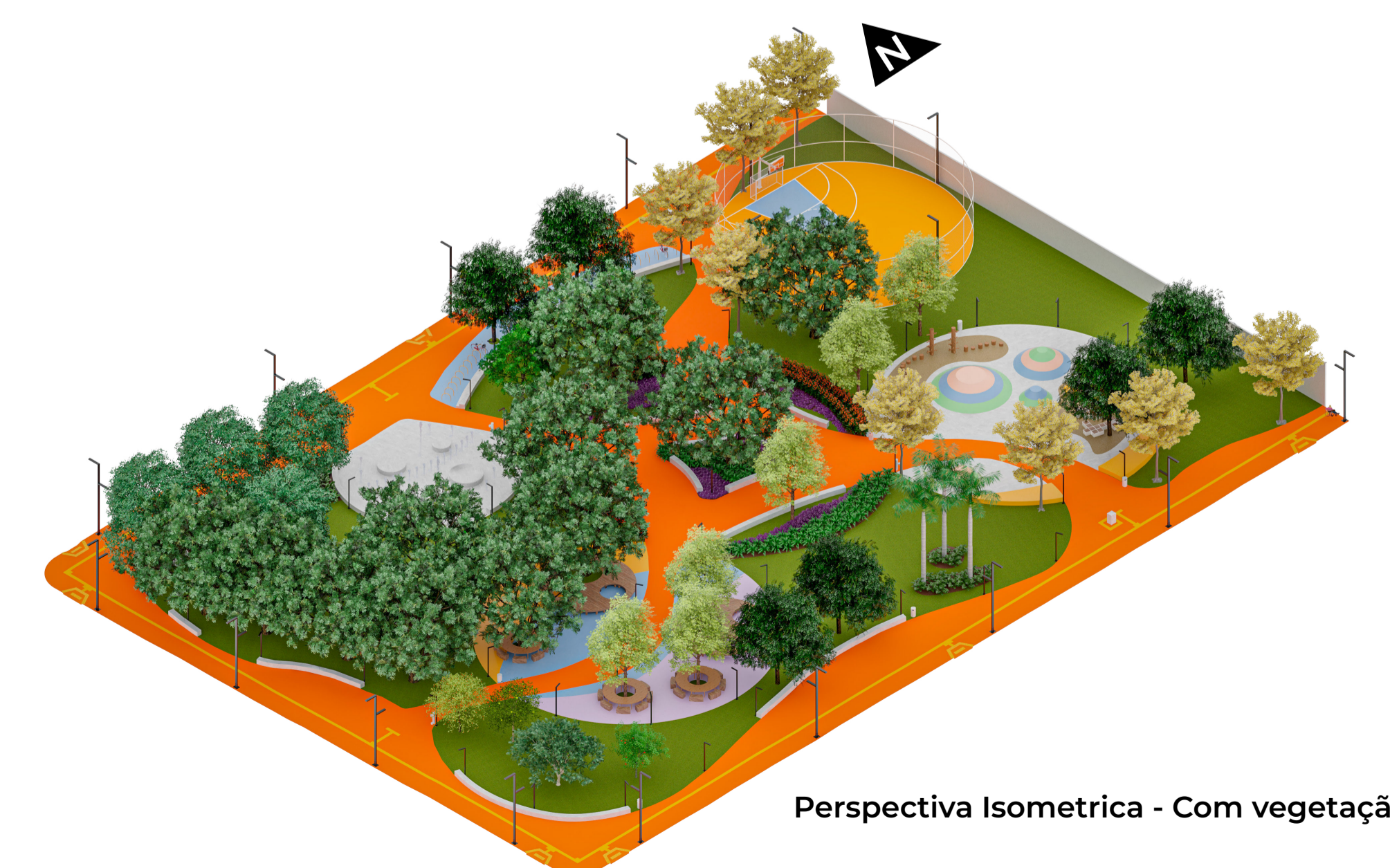


Vista Norte - Com vegetação

0 1 2 3 4 5 10 15 20  
ESCALA 1:200



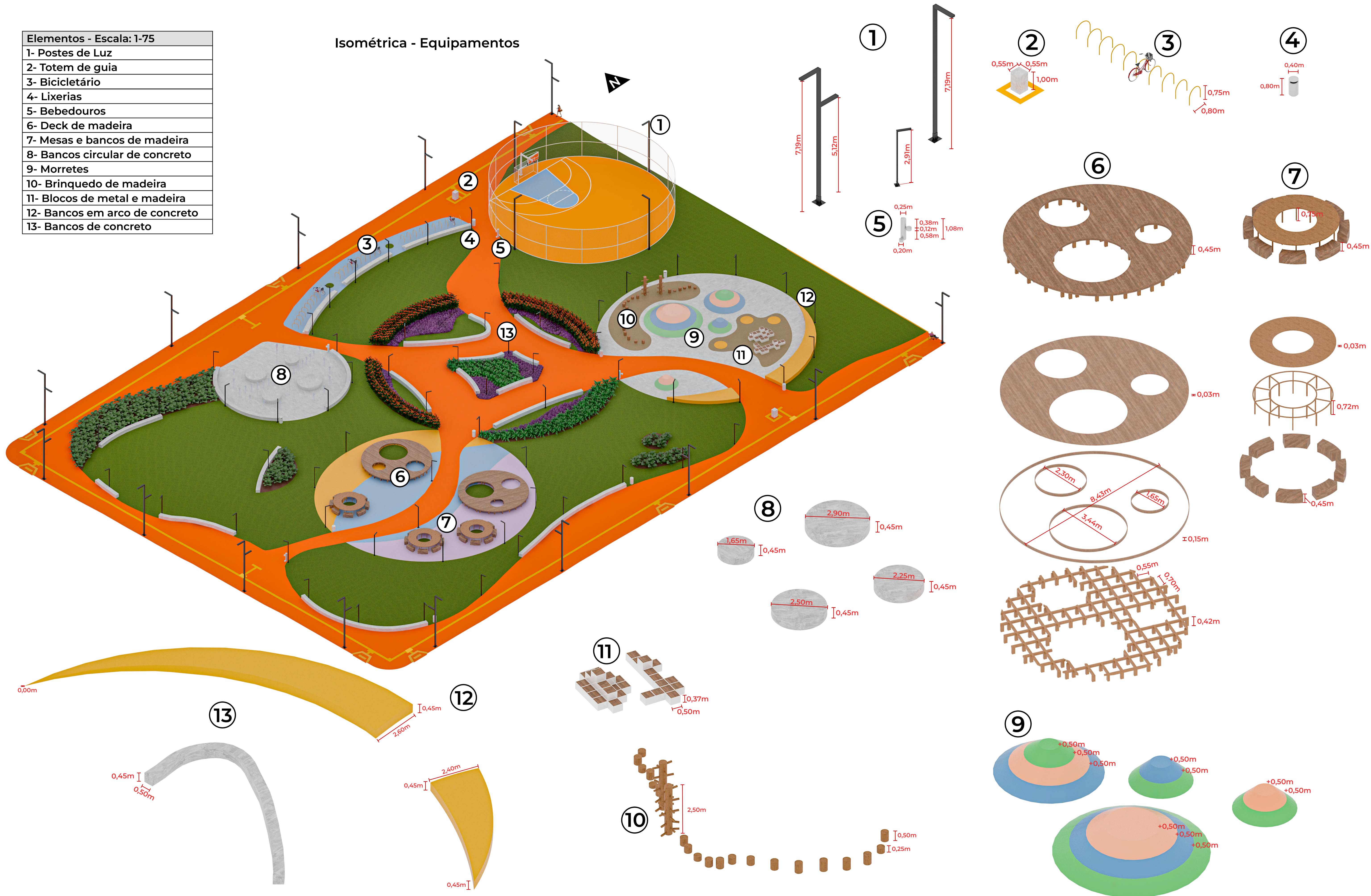
Perspectiva Isometrica - Com vegetação



Perspectiva Isometrica - Com vegetação

Elementos - Escala: 1-75	
1-	Postes de Luz
2-	Totem de guia
3-	Bicicletário
4-	Lixérias
5-	Bebedouros
6-	Deck de madeira
7-	Mesas e bancos de madeira
8-	Bancos circular de concreto
9-	Morretes
10-	Brinquedo de madeira
11-	Blocos de metal e madeira
12-	Bancos em arco de concreto
13-	Bancos de concreto

Isométrica - Equipamentos





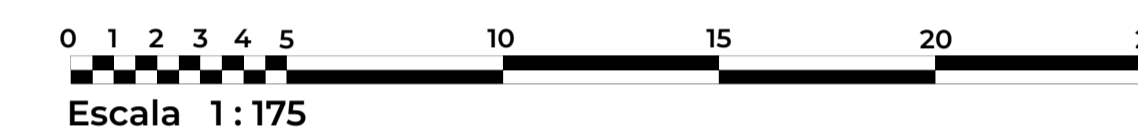
Corte A - Longitudinal

ÁREA COM MOBILIÁRIO

ÁREA CONTEMPLAÇÃO

PLAYGROUND

MEIA QUADRA

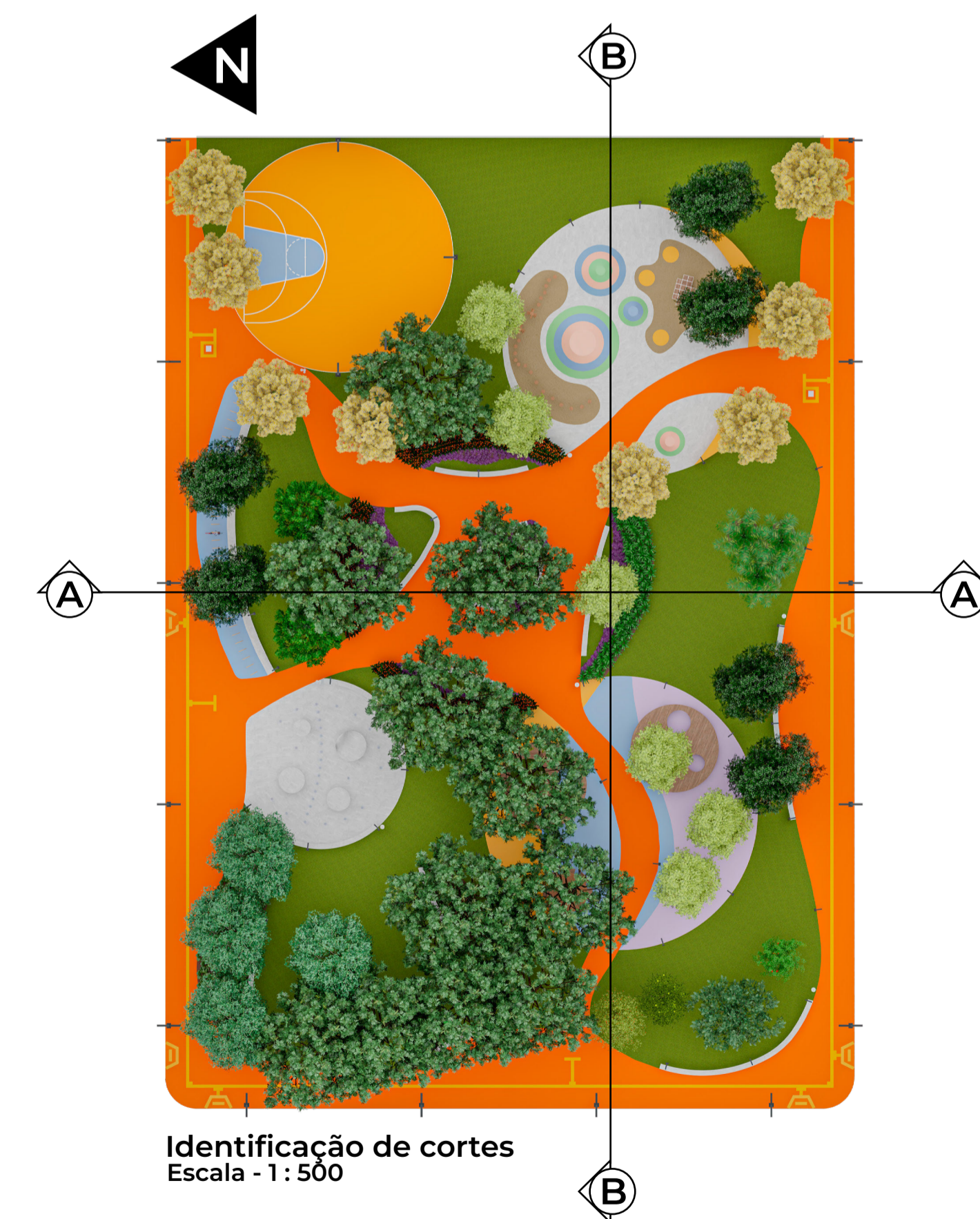


Corte B - Transversal

BICICLETÁRIO

ÁREA CONTEMPLAÇÃO

PLAYGROUND



Identificação de cortes  
Escala - 1:500

## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Ádina Roberta da Costa Vergilato

**CURSO:** Arquitetura e Urbanismo

**DATA DE ANÁLISE:** 20.11.2023

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,77%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **2,44%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **89,25%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
segunda-feira, 20 de novembro de 2023 11:21

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ÁDINA ROBERTA DA COSTA VERGILATO**, n. de matrícula **43418**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,77%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA